

MERCADO CAMBIAL KWANZA
DEPRECIA ACIMA DE 20%
FACE AO DÓLAR EM UM ANO

FOREX MARKET KWANZA
DEPRECIATES BY MORE THAN 20%
AGAINST THE DOLLAR IN ONE YEAR

KWANZA NORTE AEROPORTO
QUASE ABANDONADO HÁ NOVE
ANOS APÓS INAUGURAÇÃO

KWANZA NORTE AIRPORT
IN A STATE OF NEAR-ABANDONMENT
NINE YEARS AFTER INAUGURATION

E & M

ECONOMIA & MERCADO

O QUE VEM DEPOIS DA TEMPESTADE?

PERSPECTIVAS ECONÓMICAS
E SOCIAIS 2021

WHAT COMES AFTER
THE STORM?
ECONOMIC AND SOCIAL
OUTLOOK FOR 2021

QUANDO A PROTECÇÃO É GLOBAL TUDO FICA MAIS SEGURO.

Oferecemos as melhores soluções de Seguros para si,
para a sua família e para a sua empresa.

ALGUMAS DAS NOSSAS SOLUÇÕES:



SEGURO DE SAÚDE



SEGURO AUTOMÓVEL



SEGURO DE ASSISTÊNCIA
EM VIAGEM



SEGURO MULTI-RISCOS
HABITAÇÃO

 /globalsegurosao

 929 951 900

 /global_seguros_

 +244 923 166 900

 /global-seguros-angola

 apoio.cliente@globalseguros.ao

GLOBALSEGUROS

CONNOSCO É MAIS SEGURO

www.economiaemercado.co.ao



06 **OBSERVAÇÃO** SNAPSHOT

MALANJE

Memória da Baixa de Cassange
Memories of Baixa de Cassange

08 **RADAR** RADAR

NOTÍCIAS Finança, Economia, Telecomunicações
NEWS Finance, Economy, Telecommunications

12 **MACRO** MACRO

PETRÓLEO OIL

Covid-19 “atrapalha” licitação de blocos petrolíferos onshore
Covid-19 “gets in the way” of bids for onshore oil blocks

18 **NAÇÃO** OUR NATION

PERSPECTIVAS ECONÓMICAS E SOCIAIS 2021
SOCIAL AND ECONOMIC OUTLOOKS FOR 2021

Governo recorre ao saque de activos para financiar economia
Government cashes out assets to finance the economy

22 2020, um ano para (não) esquecer
2020, a year to (not) forget

26 O ano do agudizar da pobreza
The year of worsening poverty

32 **PROVÍNCIA** IN-COUNTRY

KWANZA NORTE

Aeroporto quase abandonado há nove anos após inauguração

Airport in a state of near-abandonment nine years after inauguration

36 **MERCADO E FINANÇAS** FINANCE & MARKETS

CÂMBIO FOREX

Kwanza deprecia acima de 20% face ao dólar em um ano
Kwanza depreciates by more than 20% against the dollar in one year

40 **EMPRESAS** ENTERPRISE

DISTRIBUIÇÃO DISTRIBUTION

Vendas da Rocha Monteiro baixaram 60% devido à Covid-19
Rocha Monteiro's sales dropped 60% due to Covid-19

42 **MEGAFONE** MEGAPHONE

MARKETING

O que está a acontecer no mundo das marcas em Angola e lá fora
What's happening in the world of brands in Angola and abroad

55 **ÓCIO**

LIFE & LEISURE

55 Agenda Buzz Arte, música e cinema, Art, music and movies
56 Delícias Delights Por terras e costas de Angola
Angola by land and coast
57 Cocktails Prepare o seu Angolan Collins Style
Prepare your Angolan Collins Style
58 VINHOS E ADEGAS WINES AND WINERIES AXILwanda,
o gin ilhéu AXILwanda, the island gin



44 **FIGURA DO MÊS** FEATURING

Filipe Duarte Silvério

DIRECTOR DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DO BFA

DIRECTOR OF DIGITAL TRANSFORMATION AT BFA

“Os serviços de TI devem liderar o futuro”

“IT services must lead the future”

46 **SOCIEDADE** SOCIETY

SEGURANÇA PÚBLICA PUBLIC SECURITY

A escalada da criminalidade em Angola

The rise of criminality in Angola

50 **LÁ FORA** SCOPE

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA UNITED STATES OF AMERICA

A herança de Trump na “Era Joe Biden” (II)

The legacy of Trump in the “Joe Biden Era” (II)

SOLUÇÕES DE PAGAMENTO SEM DINHEIRO COM A DHL

Desfrute de um processo de pagamento perfeito, utilizando as nossas novas soluções de dinheiro móvel e pagamento com cartão. Fale com os nossos agentes DHL para mais detalhes.

PAGUE AS SUAS TAXAS ADUANEIRAS DE MANEIRA FÁCIL COM A DHL!

COMO: **OPÇÃO 1**

PAGAMENTO NO ATM MULTICAIXA

- 1** Aceder a Pagamentos
- 2** Selecione Pagamentos por Referência
- 3** Introduzir o Código da entidade DHL (00599)
- 4** Introduzir a Referência
- 5** Confirmar o Valor e a Operação

COMO: **OPÇÃO 2**

PAGAMENTO NO MULTICAIXA EXPRESS

- 1** Aceder a Pagamentos
- 2** Selecione Pagamentos por Referência
- 3** Introduzir o Código da entidade DHL (599)
- 4** Introduzir a Referência
- 5** Introduzir o Valor
- 6** Confirmar a Operação

Phone: +244 923 120 150
dhl.com



DHL

LIÇÕES PARA A VIDA LESSONS FOR LIFE

JANEIRO JANUARY 2021 • Nº 196

PROPRIEDADE PUBLISHER Edicenter Publicações, Lda **DIRECTOR GERAL** **DIRECTOR-GENERAL** Nuno Fernandes **DIRECTORA EDITORIAL EDITORIAL** **DIRECTOR** Ana Filipa Amaro **DIRECÇÃO** **MANAGER** Sebastião Vemba **CONSELHO EDITORIAL EDITORIAL BOARD** Laurinda Hoygaard; Justino Pinto de Andrade; José Matos; Fernando Pacheco; José Severino **REDAÇÃO EDITORIAL STAFF** António Nogueira - antonio.nogueira@edicenter-angola.com; Cláudio Gomes - claudio.gomes@edicenter-angola.com; José Zangui - jose.zangui@edicenter-angola.com; Susana Gonçalves - susana.goncalves@edicenter-angola.com **COLABORADORES COLLABORATORS** Deslandes Monteiro; José Gualberto de Matos; Justino Pinto de Andrade; Wilson Chimoco **REVISÃO DE TEXTOS PROOFREADING** Manuel António **TRADUÇÃO TRANSLATION** Ludmila Böse **FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY** Vasco Célio (Editor); Carlos Aguiar - carlosdaguiar.edicenter@gmail.com; Isidoro Felismina - isidorosuka@gmail.com **DESIGN** Inês Maia **PAGINAÇÃO PAGINATION** Danilson Cordeiro; Inês Maia **CAPA COVER** Miguel Ramos **PUBLICIDADE** advertising Sheila Godinho sheila.godinho@edicenter-angola.com secretariado **SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS ADMINISTRATIVE SERVICES** Aida Chimene **REDAÇÃO EDITORIAL STAFF** Condomínio Boulevard, Via AL-16, Casa A02, Talatona, Luanda - Angola Tel.: (244) 925 117 849, geral@edicenter-angola.com **ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE ADMINISTRATION AND ADVERTISING** Condomínio Boulevard, Via AL-16, Casa A02, Talatona, Luanda - Angola Tel. (244) 925 117 849, geral@edicenter-angola.com **REGISTO LICENSE** Nº 249/B/99

ENTRÁMOS EM 2021... É ANO NOVO. Mas, ao contrário dos anos anteriores, criaram-se menos expectativas em relação ao que o futuro nos reserva, considerando que, em 2020, deixámos de estar numa crise económica e financeira, devido à velha desculpa da baixa do preço do petróleo no mercado internacional – que provocou a escassez de divisas e, por conseguinte, a redução da nossa capacidade de importação de bens e serviços, isto porque decidimos ser meramente importadores, apesar do forte potencial agrícola e do bom histórico da indústria de transformação. Em 2020, com a Covid-19, passámos a gravitar numa crise multi-dimensional, cujos sintomas ao nível social são graves, como reconheceu o Presidente da República, João Lourenço, no discurso de dia 31 de Dezembro. “Este ano não foi bom, não foi generoso para com ninguém; foi um ano de muito sofrimento, que prejudicou a vida familiar e profissional de todos sem excepção, que prejudicou as economias de todos os países, trouxe a dor e o luto a milhares de famílias pelo mundo fora. Por isso, gostaríamos imenso que não fosse apenas o ano de 2020 a ficar para trás, mas que a pandemia a ele associada, a Covid-19, também passasse, a partir de hoje, a pertencer ao passado”.

Infelizmente, o contexto mundial vivido em 2020 arrastar-se-á por mais tempo, apesar dos avanços alcançados ao nível da prevenção para a Covid-19, e os impactos sócio-económicos permanecerão, dependendo da preparação de cada país e respectiva economia. Para o nosso caso, o Grupo Banco Mundial e o PNUD, no relatório “Confrontar as Consequências Sócio-económicas da Covid-19 em Angola”, afirmam que “a pandemia em si é provável que seja um choque temporário, mas os baixos preços do petróleo podem durar mais tempo, com efeitos permanentes para o país”, considerando a ainda forte dependência das receitas petrolíferas no PIB angolano.

Ainda temos o ano inteiro pela frente. Tratando-se de um período de renovação de esperanças, avaliação do que se fez e (re)definição do que deve ser feito para superar as dificuldades, é necessário que não nos esqueçamos das várias lições aprendidas – ou que ainda devem ser aprendidas –, depois do que nos aconteceu em 2020 e em anos anteriores, mas decidimos ignorar e refugiar-nos numa riqueza volátil e muito mal distribuída, que dá a percepção de ter produzido mais pobres do que a guerra civil. ■

WE ENTERED 2021... IT'S A NEW YEAR. But, unlike previous years, there were fewer expectations about what the future holds for us, considering that, in 2020, we were no longer in an economic and financial crisis, long excused by the plunge in oil prices in the international market, which caused the scarcity of foreign exchange and, as a result, a reduction of our capacity to import goods and services, because we decided to be merely importers, despite the strong agricultural potential and good record of our manufacturing industry in other times. In 2020, with Covid-19, we began to gravitate towards a multidimensional crisis, whose symptoms at the social level are serious, as the President of the Republic, João Lourenço, acknowledged in his speech on December 31st. “This year has neither been good nor generous to anyone; it has been a year of much suffering, affecting the family and professional lives of everyone without exception, harming the economies of all countries, bringing pain and grief to thousands of families around the world. That's why we would love if it wasn't only the year 2020 that we left behind, but also if the pandemic that marked it, Covid-19, were to become a thing of the past.

Unfortunately, the global context experienced in 2020 will drag on for longer, despite the progress made in finding a cure for Covid-19. The socio-economic impacts will remain, depending on the preparation of each country and economy. In our case, the World Bank Group and the UNDP, in their report “Confronting the Socio-economic Consequences of Covid-19 in Angola”, state that “the pandemic itself is likely to be a temporary shock, but low oil prices may last longer, with permanent effects for the country”, considering the still strong dependence of Angola's GDP on oil revenues.

We still have the whole year ahead. This being a period of renewed hope, it is necessary to assess what has been done and (re)define what must be done to overcome the difficulties, and we must not forget the various lessons learned - or yet to be learned - after what happened to us in 2020 and in previous years, but decided to ignore and take refuge in a volatile and very poorly distributed wealth, which gives the perception of having produced more poor persons than the civil war. ■



**4 DE JANEIRO DE 1961,
MALANJE, ANGOLA**

JANUARY 4, 1961, MALANJE, ANGOLA

MEMÓRIAS DA BAIXA DE CASSANGE MEMORIES OF BAIXA DE CASSANGE

TEXTO TEXT **REDAÇÃO** EDITORIAL

A 4 de Janeiro de 1961, teve início, na Baixa de Cassange, província de Malanje, uma revolta dos trabalhadores da antiga Cotonang, multinacional com participação belga que explorava os campos de algodão.

O evento foi considerado o primeiro movimento de contestação ao domínio colonial português. Durante a sublevação terão morrido centenas de trabalhadores, primeiro em confronto com os guardas da empresa e, depois, com o exército colonial português.

De acordo com informações disponíveis, a revolta está envolvida em vários mistérios, sendo um dos mais conhecidos a influência de forças do antigo Congo belga, acabado de chegar à independência, e de forças com ligações ao chamado “Culto de Maria”, uma organização esotérica que procurou e chegou a convencer as populações residentes na área gerida pela Cotonang, de que as balas disparadas pelos colonos brancos não matavam os chamados nativos.

De resto, os confrontos de 4 de Janeiro representam trilhos que, um mês depois, resultaram na “explosão” do 4 de Fevereiro, data assinalada como a do início da Luta Armada de Libertação Nacional, quando foram lançados ataques às cadeias de Luanda. Quase 15 anos depois, em 1975, Angola alcançou a Independência no dia 11 de Novembro. ■

January 4, 1961, marked the beginning of a revolt by the workers of Cotonang, a Portuguese-Belgian cotton plantation company operating in the valley of Cassanje, Malanje province.

The event was considered the first movement to challenge Portuguese colonial rule. It is estimated that hundreds of workers died during the revolt, first in confrontations with the company’s guards and then with the Portuguese colonial army.

The revolt is shrouded in several mysteries, one of the best known being the involvement of forces from the former ‘Belgian’ Congo, which had just gained independence, as well as and forces linked to the so-called “Cult of Mary”, a religious organization that sought out and even convinced the populations living in the area controlled by Cotonang that the bullets fired by white settlers would not kill those native to the land.

Moreover, the January 4 confrontations were the spark that, one month later, ignited the “explosion” of February 4, 1961, the date that marked the beginning of the National Armed Liberation Struggle with a series of assaults on Luanda’s prisons. The independence of Angola followed nearly 15 years later, on November 11, 1975. ■



RETOMAR O SEU NEGÓCIO

CONTE COM O BAI

E COM AS MELHORES SOLUÇÕES DE CRÉDITO,
PARA RETOMAR O SEU NEGÓCIO



- ATÉ 2 MESES DE CARÊNCIA
- APOIO À TESOURARIA
- DECISÕES RÁPIDAS



**CRÉDITO
FACILIDADE
DE TESOURARIA**



**DESCOBERTO
BANCÁRIO**

Saiba mais sobre o nosso Crédito Facilidade de Tesouraria e sobre o Descoberto Bancário, em www.bancobai.ao ou www.facebook.com/bai.angola/ ou no seu gestor de relação comercial.



Confiança no Futuro

FINANÇAS FINANCE



IMPORTAÇÕES. As Reservas Internacionais Líquidas (RIL) atingiram, no final de Dezembro de 2020, oito mil milhões e 140 mil dólares, valor suficiente para 10 meses de cobertura de importações. De acordo com o Banco Nacional de Angola (BNA), desde 31 de Janeiro de 2020 que as RIL foram oscilando, saindo de 11,3 mil milhões de dólares norte-americanos (12 meses de cobertura de importação) para USD 8.140 milhões.

imports. At end-December 2020, Angola's Net International Reserves (NIR) totaled US\$8,140 million, enough to cover 10 months of imports. According to the Angolan Central Bank (BNA), the NIR has been decreasing since January 31, 2020, going from US\$11.3 billion (12 months of import coverage) to the present value.



DOAÇÃO. Angola beneficiou de uma doação de 20 milhões de euros da União Europeia (UE), após a assinatura de um acordo entre as partes, no âmbito do apoio de resposta à crise socio-económica causada pela Covid-19. A doação deverá ser executada em 36 meses, através da modalidade de apoio orçamental,

para cobrir várias necessidades e projectos, como o programa para a reconversão da economia e os transportes informais. Assinaram o protocolo o ministro da Economia e Planeamento, Sérgio Santos (Angola), e a embaixadora e chefe da delegação da União Europeia em Angola, Jeannette Seppen.

Donation. Angola benefited from a donation of 20 million euros from the European Union (EU), following the signing of an agreement between the parties, as part of the support in response to the socio-economic crisis caused by Covid-19. The donation should be implemented in 36 months, as state budget support to cover various needs and projects, such as the program for economic conversion and informal transportation. The protocol was signed by Minister of Economy and Planning, Sérgio Santos (Angola), and the ambassador and head of the European Union delegation in Angola, Jeannette Seppen.



IMPOSTOS. A utilização de blocos de facturas ou documentos equivalentes impressos tipograficamente ficam proibidos no exercício económico de 2021, informou a Administração Geral Tributária (AGT), referindo que, a partir do dia 01 de Janeiro de 2021, a numeração sequencial e cronológica por tipo de documento deve fazer referência ao ano económico a que este diz respeito. A AGT adverte os contribuintes que a inobservância dessa medida está sujeita a multas e outras penalidades previstas no Regime Jurídico das Facturas e Documentos Equivalentes.

Taxes. The use of invoice blocks or equivalent documents printed in typography is prohibited in the

economic year 2021, informed the General Tax Administration (AGT), stating that, as of January 1, 2021, the sequential and chronological numbering by type of document must make reference to the economic year in course. AGT warns taxpayers that failure to comply with this measure is subject to fines and other penalties provided for in the Legal Regime of Invoices and Equivalent Documents.

ECONOMIA ECONOMY



TELECOMUNICAÇÕES. O prazo de apresentação de candidaturas à quarta licença global de telecomunicações foi novamente prorrogado para o dia 22 de Janeiro pelo Instituto Angolano das Comunicações (INACOM). O primeiro adiamento foi no dia 2 de Novembro, quando essa instituição declarou a necessidade de "proporcionar maior flexibilidade" ao limite inicialmente estabelecido. Em comunicado, o INACOM volta a falar na necessidade de "proporcionar maior flexibilidade a nível da apresentação de candidaturas", para que as entidades interessadas possam preparar os processos adequadamente. O resultado do anterior concurso público foi anulado em Abril de 2020 por decisão do Presidente da República, João Lourenço, com o argumento de que a empresa vencedora, Telstar, não apresentou o balanço e a demonstração de resultados financeiros relativos aos três anos anteriores ao concurso.

TELECOMMUNICATIONS. The deadline for applications for the fourth global telecommunications license was again extended

to January 22 by the Angolan Communications Institute (INACOM). The first postponement was on November 2, when that institution declared the need to "provide greater flexibility" to the initial deadline. In a communiqué, INACOM again spoke of the need to "provide greater flexibility to the submission of applications" so that interested entities can prepare the applications properly. The result of the previous public tender was annulled in April 2020 by decision of the President of the Republic, João Lourenço, on the grounds that the winning company, Telstar, did not present the balances and financial statements for the three years prior to the tender.



PRODUÇÃO. O Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações (PRODESI) financiado, em 2020, 661 projectos avaliados em 727 mil milhões de kwanzas, informou o ministro da Economia e Planeamento, Sérgio dos Santos. Em 2020, 1.199 projectos foram submetidos à banca, dos quais 661 foram aprovados e 191 estão em negociação. No mesmo período, criaram-se 54.241 empregos e registaram-se quatro mil produtores.

PRODUCTION. The Program to Support Production, Diversification of Exports and Substitution of Imports (PRODESI) financed, in 2020, 661 projects valued at 727 billion kwanzas, informed Minister of Economy and Planning, Sérgio dos Santos. In 2020, 1,199 projects were submitted to the banks, of which 661 were approved and 191 are under negotiation. In the same period, 54,241 jobs were created and 4,000 producers registered.

ENTRE NAS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS MAIS COMPLETAS

Inove e ligue a sua empresa
a novos negócios



CONECTIVIDADE



DATA CENTER



CLOUD



VOZ



www.ita.ao

15 ANOS
INOVANDO
JUNTOS





NOVO ANO, VELHOS PROBLEMAS NEW YEAR, OLD PROBLEMS

SEBASTIÃO VEMBA • JORNALISTA JOURNALIST

O ANO 2020 MARCOU-NOS, de forma indelével, por razões amplamente conhecidas, das quais se destaca a pandemia da Covid-19, que, em princípio, está longe de ser erradicada.

Segundo estimativas de especialistas, essa é só mais uma das doenças com as quais aprenderemos a conviver durante mais algum tempo, embora se reconheça a importância dos investimentos e dos esforços conjuntos dos governos e organizações internacionais na busca da cura. Mas, se tem sido determinante esse posicionamento e proactividade dos governos, não deixa de ser verdade que, ao longo de mais ou menos um ano, terá havido, da parte das autoridades governamentais, algum excesso de zelo, ou ainda, e pior, aproveitamento da Covid-19 para enriquecimento próprio, reforçar a limitação das liberdades fundamentais dos cidadãos e, em muitos casos, "demitir-se" de deveres básicos, como é a garantia da vida humana.

Evitaram-se mortes e contágios por Covid-19, mas deixaram-se milhares de pessoas morrerem de fome e de doenças que já poderiam ter sido erradicadas caso houvesse vontade política e humanismo, particularmente em África. Mas também houve mais vítimas da brutalidade policial, incluindo nos ditos "países avançados" e Estados democráticos e de direito. Esses são alguns dos velhos problemas para os quais é necessário investir num antídoto, com urgência, de modo a que não se tornem também numa pandemia que nos fuja do controlo, como parece que já o é a corrupção, um mal enraizado e que, para o caso de Angola, nos conduziu para a encruzilhada em que nos encontramos há anos, incapazes de resolver problemas básicos e cumprir, pelo menos, as pequenas promessas eleitorais. Pelo contrário, continua a investir-se em modelos que, num passado recente, em nada resultaram, senão em desperdício do erário. Exemplo disso é o plano recentemente anunciado pelo Governo, para a aquisição de 500 veículos para transporte de mercadoria do campo para as cidades, depois de, em 2016, terem sido gastos pelo menos 400 milhões de dólares para um programa parecido – do qual esse novo projecto deve ser cópia –, mas que em nada resultou. Assim, é impossível acreditar que não existam, igualmente, desvios, ainda que de forma mais sofisticada. E assim também não deixaremos de ser atormentados pelos fantasmas do passado. ■

THE YEAR 2020 HAS MARKED US indelibly for reasons widely known, most notably for the Covid-19 pandemic, which, in principle, is far from being eradicated.

According to experts' estimates, this is just another disease we will have to learn to live with for some time to come, though it matters to acknowledge the importance of joint investments and efforts by governments and international organizations in the search for a cure.

However, if this positioning and proactivity of governments has been decisive, it is also true that, throughout the year, government authorities have been over-zealous and, in the worst instances, Covid-19 has been used for self-enrichment, to reinforce the limitation of the fundamental rights and freedoms and, in many cases, to "resign" from basic duties, such as safeguarding human life.

Deaths and contagion by Covid-19 have been avoided, but thousands of people have been left to die of hunger and diseases that could have been eradicated had there been political willingness and humanism, particularly in Africa. And there were also more victims of police brutality, including in so-called "advanced countries" and democratic and constitutional States.

These are some of the old problems for which it is also necessary to invest in an antidote, urgently, so that they do not become another pandemic that gets out of our control, as corruption already seems to be, a deep-rooted evil that, in Angola's case, has led us to the stalemate we have been in for years, rendering us incapable of solving basic problems and fulfilling the least of electoral promises. On the contrary, we continue to invest in models that, in the recent past, have resulted in nothing but a waste of money. An example of this is the plan recently announced by the government to acquire 500 vehicles to transport goods from the countryside to the cities, after at least US\$400 million were spent in 2016 on a similar program - of which this new project is but a copy – with null results. As such, it is impossible to believe that there is no intent to embezzle, even if the methods are more sophisticated. We remain stung by the ghosts of the past. ■

BIC SEGUROS **AUTOMÓVEL**

SEGURAMENTE,
NÃO HÁ MELHOR
CARRO QUE O SEU.



TEMOS OUTRAS SOLUÇÕES DE SEGUROS PARA SI:



Um carro é sempre um grande investimento, por isso estamos consigo para o tornar seguro. O BIC Seguros Automóvel é flexível e abrange nas suas garantias e serviços. Assim, pode optar pela solução que melhor se adapta às suas necessidades.

Para mais informações passe no BIC Seguros, no seu balcão Banco BIC ou contacte-nos:
+244 923 190 003 | atendimento@bicseguros.ao | www.bicseguros.ao



BIC Seguros
Seguramente juntos



COVID-19 “ATRAPALHA” LICITAÇÃO DE BLOCOS PETROLÍFEROS ONSHORE

COVID-19 “GETS IN THE WAY” OF BIDS FOR ONSHORE OIL BLOCKS

Governo diz ter já disponível o pacote de dados referente aos blocos terrestres das bacias do Baixo Congo e do Kwanza. No entanto, a pandemia da Covid-19 e questões técnicas têm condicionado o processo de licitação. The government states that the data package for onshore oil blocks in the Lower Congo and Kwanza basins is already available. However, the Covid-19 pandemic and technical issues have held back the bidding process.

TEXTO TEXT **ANTÔNIO NOGUEIRA**
FOTOGRAFIA PHOTO **ISTOCKPHOTO E AND JA IMAGENS**

O PROCESSO DE LICITAÇÃO de direitos de pesquisa e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos em blocos do onshore angolano poderá arrancar em breve, assegurou, recentemente, em Luanda, o chefe do Departamento de Negociações da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANGP), Hélder Lombo.

O responsável, que falava durante o Webinar sobre licitação petrolífera dirigido a jornalistas, não avançou data para o início

do referido processo, mas garantiu que continuam em curso as negociações que deverão permitir a entrada, em breve, de novos investidores para os blocos da bacia terrestre do Baixo Congo e do Kwanza, cuja data inicial de licitações estava prevista para o último trimestre de 2020.

Hélder Lombo informou, também, que o concurso teve de ser colocado em pausa devido à Covid-19 e a questões técnicas que dizem respeito ao diploma

publicado em 2019, que proíbe a realização de actividades em reservas nacionais do país.

Uma vez que alguns dos blocos destas bacias terrestres ficam localizados dentro ou nos limites de reservas naturais, não é possível, para já, avançar com a sua exploração. Por essa razão, a ANGP está a tentar encontrar uma solução para resolver esse impasse.

“Até à presente data, o concurso não foi publicado, mas está em bom caminho e, a qualquer mo-

THE BIDDING PROCESS to explore and produce liquid and gaseous hydrocarbons in Angolan onshore blocks may start soon, assured recently in Luanda the head of the Negotiations Department of the National Petroleum, Gas and Biofuels Agency (ANGP), Hélder Lombo.

The official, speaking to the press at the Webinar on oil bidding, did not advance a date for the start of the process, but assured that the still ongoing negotiations should allow the entry of new investors for blocks in the Lower Congo and Kwanza onshore basins, whose initial bidding date was scheduled for the last quarter of 2020.

Hélder Lombo also informed that the tender had to be put on hold due to Covid-19 and technical issues relating to the 2019 law prohibiting activities in the country’s nature reserves.

Since some of the onshore blocks in these basins are located within or in the limits of nature reserves, it is not possible, for the time being, to proceed with their exploitation. For this reason, the ANGP is trying to find a solution to this stalemate.

“So far, the tender has not been launched, but it is on the right track and there will be a bidding process at any moment”, pointed out the official, without clarifying what is being done to get around the problem.

On May 28, 2019, the ANPG announced to companies interested in bidding that the data package for the blocks for oil exploration in the onshore basins of Lower Congo (CON1, CON5 and CON6) and Kwanza (KON5, KON6, KON8, KON9, KON17 and KON20) was already available. In 2017, when the oil concession and exploration rights were under the responsibility of Sonangol, the national oil company had cancelled public bids for blocks in these two onshore basins because it was not feasible with

mento, irá decorrer licitação”, indicou o responsável, mas sem detalhar o que está a ser feito para contornar o problema.

A 28 de Maio de 2019, a ANPG anunciou às empresas interessadas no processo em causa que já tinha disponível o pacote de dados referente aos blocos para a exploração petrolífera nas bacias terrestres do Baixo Congo (CON1, CON5 e CON6) e do Kwanza (KON5, KON6, KON8, KON9, KON17 e KON20). Já em 2017, quando os direitos de concessão e exploração petrolíferas estavam sob a responsabilidade da Sonangol, a petrolífera nacional havia cancelado os concursos públicos de licitação de blocos nessas duas bacias terrestres do país, por serem inviáveis com os preços baixos na cotação do barril de crude.

País dispõe de enorme potencial onshore

Embora a exploração petrolífera seja feita principalmente no alto-mar, em profundidades superiores a 1.200 metros, as autoridades nacionais do sector admitem que o país dispõe também de um enorme potencial onshore. Consta que a bacia do Baixo Congo se encontra em plena exploração, estando dividida em dois blocos, nomeadamente: Cabinda Norte e Cabinda Sul. A Sonangol Pesquisa & Produção assumiu-se como operadora no primeiro; a Rakoil operou no segundo bloco; a Total, companhia francesa, segundo ainda as informações oficiais disponíveis, assumiu as primeiras produções no Soyo, mas estava nos planos transferir toda a operação para Somoil, empresa angolana, parceira da Sonangol P&P naquele projecto.

Depois de realizados vários estudos de exploração, em 2007, foram admitidos (mediante concurso público) para licenciamento de dois blocos (11 e 12) na Bacia do Kwanza. A análise feita naquele campo petrolífero incluiu trabalhos de sísmica 2D. Também foram feitos trabalhos de reconhecimento geológico e aerogravimétricos (em cerca

46%

BP (9,50%) IS THE PARTICIPATION OF FRENCH TOTAL IN BLOCK 29, WHICH IS ALSO OPERATED BY EQUINOR (24,50%), SONANGOL (20%) AND BRITISH

É A PARTICIPAÇÃO DA FRANCESA TOTAL NO BLOCO 29, QUE TAMBÉM É OPERADO PELA EQUINOR (24,50%), PELA SONANGOL (20%) E PELA BRITÂNICA

de 100 mil quilómetros quadrados) nas bacias interiores de Kassanje, Okavango e Owango, visando avaliar o potencial de produção em toda a extensão do campo. O estudo permitiu perceber o potencial do país a nível da exploração de crude onshore. As observações científicas apontam para a existência de condições para a exploração de hidrocarbonetos em terra. Até à conclusão dos últimos estudos, aguardava-se pela divulgação da política a ser adoptada neste segmento da indústria petrolífera do país.

56 blocos para licitar

No âmbito da estratégia geral de atribuição de concessões petrolíferas para 2019/2025, a ANPG tem em mãos um total de 56 blocos para avançar com licitação. Este novo programa de licita-

the low prices offered for barrel of crude at the time.

Country has enormous onshore potential

Although oil exploration is mainly offshore, at depths over 1,200 meters, national authorities in the sector admit that the country also has enormous onshore potential. The Lower Congo basin is said to be in full exploration phase and is divided into two blocks, namely Cabinda North and Cabinda South. Sonangol Exploration & Production (Sonangol P&P) took over as operator in the first; Rakoil operated the second block; and, according to the official information available, French oil company Total took over the first productions in Soyo, but was planning to transfer the entire operation to Somoil, an Angolan company,

Sonangol P&P's partner in that project.

After several exploration studies carried out in 2007, two blocks (11 and 12) in the Kwanza Basin were taken on (through public tender) for licensing. The analysis carried out in that oil field included 2D seismic work. Geological and aerogravimetric surveys (covering nearly 100,000 square kilometers) were also carried out in the inland Kassanje, Okavango and Owango basins to assess the production potential along the entire length of the field. The study allowed a greater understanding of the country's potential for onshore oil exploration.

The findings point to the existence of conditions for onshore hydrocarbon exploration. Until the conclusion of the last studies, the development of the policy to be adopted for in this segment of the country's oil industry was being awaited.

56 blocks for bidding

As part of the overall strategy for the awarding of oil concessions for 2019-2025, the ANPG has a total of 56 blocks in hand to proceed with bidding.

This new bidding program, initiated in 2019, was marked by a presentation, in September of the same year, to major investors on the oil potential of the Namibe Basin (Blocks 11, 12, 13, 27, 28, 29, 41, 42 and 43) and Benguela (Block 10).

According to ANPG, the current bidding round is a response to the decline in production that has occurred since 2009, in order to allow the replacement of reserves produced. From this perspective, some negotiations have already been carried out with potential investors for the bidding on the blocks listed in the program, with some contracts already signed and concessions awarded, such as Blocks 27, 28 and 29, located in the Namibe offshore basin.

The operator of Block 27 is Sonangol, with direct 35% participation, while the remaining shares are open for future investors



Refinaria de Luanda Luanda refinery

As autoridades nacionais admitem que o país dispõe também de um enorme potencial onshore. Consta que a bacia do Baixo Congo se encontra em plena exploração, estando dividida em dois blocos, nomeadamente: Cabinda Norte e Cabinda Sul. The national authorities in the sector admit that the country also has enormous onshore potential. The Lower Congo basin is said to be in full exploration phase and is divided into two blocks, namely Cabinda North and Cabinda South.



ções, que se iniciou em 2019, foi marcado por uma apresentação, em Setembro do mesmo ano, dirigida a grandes investidores, sobre o potencial petrolífero dos blocos das bacias do Namibe (blocos 11, 12, 13, 27, 28, 29, 41, 42 e 43) e de Benguela (Bloco 10). Segundo a ANPG, a actual ronda de licitações vem dar resposta ao declínio de produção que se verifica desde 2009, de modo a permitir a substituição de reservas produzidas. Nesta perspectiva, foram já efectuadas algumas negociações com potenciais investidores para a licitação dos blocos petrolíferos

listados no programa, tendo sido já assinados alguns contratos e adjudicadas concessões, como são os casos dos blocos 27, 28 e 29, localizados na bacia marítima do Namibe. O bloco 27 tem como operador a Sonangol, que detém uma participação directa de 35%, estando as restantes participações livres para futuros investidores que deverão entrar no negócio na condição de associados. Já no bloco 28, o grupo empreiteiro é liderado pela italiana ENI, com de 60%. O bloco 29 é operado pela Total, com 46%, fazendo ainda parte do grupo empreiteiro

3,4

BILIÕES DE KWANZAS FOI A RECEITA PETROLÍFERA DE ANGOLA ATÉ NOVEMBRO, VALOR SUPERIOR À PREVISÃO DO ORÇAMENTO GERAL

DO ESTADO (OGE) REVISTO 2020 BILLION KWANZAS WAS ANGOLA'S OIL REVENUE UNTIL NOVEMBER, A FIGURE HIGHER THAN THAT FORECASTED IN THE REVISED GENERAL STATE BUDGET 2020

a Equinor (24,50%), a Sonangol (20%) e a britânica BP (9,50%).

Ainda no quadro deste mesmo processo, a ANPG encerrou a negociação com a multinacional norte-americana ExxonMobil para a exploração dos blocos 30, 44 e 45 da bacia do Namibe, encontrando-se a aguardar por avaliação e aprovação final.

Outra negociação a assinalar tem a ver com a assinatura do acordo de compra e venda dos blocos 20 e 21 entre a Total e a Sonangol, tendo a petrolífera francesa adquirido 50% de participação à Sonangol, no 20.

À luz desta iniciativa, o grupo empreiteiro será constituído pela Total, com 50%, pela BP (30%) e pela Sonangol Pesquisa e Produção (20%). Ainda sem prazos estabelecidos, numa primeira fase, a Total será a operadora, prevendo-se, entretanto, a transferência da função para a Sonangol Pesquisa e Produção. Relativamente à compra e venda do bloco 21, está prevista a aquisição, pela Total, de 80% de participação, passando o grupo empreiteiro a ser constituído por essa empresa e pela Sonangol Pesquisa e Produção, com 20%. E, à semelhança do bloco 20, prevê-se, posteriormente, a transferência da função de operador para a esfera da petrolífera nacional. ■

who should enter the business as co-venturers. In Block 28, the contractor group is led by the Italian ENI, with 60%. Block 29 is operated by Total, with 46%, with Equinor (24.50%), Sonangol (20%) and British BP (9.50%) as members of the contractor group.

Still within this same process, ANPG closed the negotiation with the American multinational ExxonMobil for the exploration of Blocks 30, 44 and 45 of the Namibe basin, and is awaiting final evaluation and approval.

Another important negotiation is the signing of the purchase and sale agreement of Blocks 20 and 21 between Total and Sonangol, with the French oil company acquiring a 50% stake from Sonangol in Block 20.

In light of this initiative, the contractor group will consist of Total, with 50%, BP (30%) and Sonangol P&P (20%). With no established deadlines, Total will initially be the operator, but it is planning to transfer the function to Sonangol P&P.

Regarding the purchase and sale of Block 21, it is planned that Total will acquire an 80% stake, and the contractor group will be formed by this company and Sonangol P&P, with 20%. And, similarly to Block 20, the transfer of the operator's function to the national oil company is foreseen. ■

NESTE NATAL BRILHA UMA LUZ MAIS INTENSA

OFERTA DE DESCONTO DE 20%!

Os clientes que efectuarem a renovação de 3 ou mais mensalidades de qualquer pacote **VIV TVCABO** ganham um desconto de 20% na mensalidade seguinte.

Campanha válida de 16 de Novembro a 31 de Dezembro de 2020

923 168 000 | 222 680 000 | tvocabo@tvocabo.co.ao | www.tvocabo.ao

tvocabo

A CORRIDA PELA CURA DA COVID-19

THE RACE FOR THE CURE FOR COVID-19

O TEMPO MÉDIO DE PRODUÇÃO DE UMA VACINA É DE OITO ANOS, MAS HÁ SITUAÇÕES EM QUE ESSE PROCESSO É MAIS LENTO. PARA O CASO DA COVID-19, A POTENCIAL CURA FOI CRIADA EM MENOS DE UM ANO.

THE AVERAGE TIME OF PRODUCTION OF A VACCINE IS EIGHT YEARS, BUT THERE ARE SITUATIONS WHERE THIS PROCESS IS SLOWER. IN THE CASE OF COVID-19, THE POTENTIAL CURE WAS CREATED IN LESS THAN ONE YEAR.



67

É O NÚMERO DE POTENCIAIS VACINAS EM DESENVOLVIMENTO, CONSIDERANDO-SE OS VÁRIOS ESTÁGIOS DE TESTES CLÍNICOS EM TODO O MUNDO

67 IS THE NUMBER OF POTENTIAL VACCINES IN DEVELOPMENT, TAKING INTO ACCOUNT THE VARIOUS STAGES OF CLINICAL TRIALS AROUND THE WORLD



90%

DA POPULAÇÃO PRIORITÁRIA DEVERÁ SER ABRANGIDA PELO PLANO INICIAL DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM ANGOLA

90% OF THE PRIORITY POPULATION IN ANGOLA SHOULD BE COVERED BY THE INITIAL COVID-19 VACCINATION PLAN



5

MILHÕES DE VACINAS, DE UM LOTE DE 12 MILHÕES, CHEGARÃO A ANGOLA, NUMA PRIMEIRA FASE. ATÉ ABRIL, AS AUTORIDADES PREVÊEM QUE O PAÍS RECEBA 15 MILHÕES DE DOSES

5 MILLION VACCINES, OUT OF A BATCH OF 12 MILLION, WILL ARRIVE IN ANGOLA IN A FIRST PHASE. BY APRIL, THE AUTHORITIES EXPECT THE COUNTRY TO RECEIVE 15 MILLION DOSES



164,6

MILHÕES DE USD É QUANTO O GOVERNO ANGOLANO JÁ GASTOU, DE FUNDOS PRÓPRIOS, NO COMBATE À COVID-19. ENTRE OS APOIOS EXTERNOS, DESTACA-SE O FINANCIAMENTO EMERGENCIAL DE 14.400.000 DE DÓLARES DO BANCO MUNDIAL

US\$164,600,000 IS HOW MUCH THE ANGOLAN GOVERNMENT HAS ALREADY SPENT, FROM ITS OWN FUNDS, ON FIGHTING COVID-19. AMONG THE EXTERNAL SUPPORT, THE WORLD BANK'S US\$14,400,000 EMERGENCY FUNDING STANDS OUT



A TRIPLA DIMENSÃO DA CHINA THE TRIPLE DIMENSION OF CHINA

Justino Pinto de Andrade • ECONOMISTA ECONOMIST

1. Nos últimos anos, muito se tem falado sobre o invulgar desempenho da economia chinesa, praticamente a única com taxas de crescimento extraordinárias. Mas, a ascensão da economia chinesa é somente a parte visível de um verdadeiro “iceberg”, por debaixo do qual estão, pelo menos, mais duas outras dimensões: um bem programado crescimento do seu poderio militar e um cada vez mais claro posicionamento na conquista do espaço.

2. A China já é considerada a segunda potência militar do mundo, tendo apenas à sua frente os EUA. Está também em segundo lugar no ranking de vendas de armamento, tendo deixado para trás a Rússia, mesmo que não faça grande alarde sobre o seu poderio. Possui agora um segundo porta-aviões – construído por meios próprios – usado para consolidar pretensões territoriais no Mar da China Meridional, sobre potenciais contendores: Vietnam, Malásia, Filipinas e, em especial, Taiwan.

3. Com dois porta-aviões, a China colocou-se à frente da Rússia, França, Reino Unido e Índia – que têm somente um porta-aviões cada – mantendo-se, porém, ainda longe dos 11 detidos pelos EUA. Tem, porém, o maior contingente militar do mundo, com dois milhões de efectivos, contra 1,3 milhões dos norte-americanos.

4. A China já marca posição na conquista do espaço, uma velha ambição que vem do tempo de Mao Tsé-Tung. Recordo que, aquando do lançamento, pela URSS, do primeiro satélite feito pelo homem, o Presidente Mao manifestou tal ambição, dizendo: “Nós também fabricaremos satélites!”. Um sonho realizado, sendo o terceiro país do mundo a possuir um Programa Espacial autónomo, tal com os Estados Unidos e a Rússia.

5. Estando presentemente a investir biliões de dólares no seu Programa Espacial, vai colocar em Marte, no ano 2021, um veículo robótico controlado remotamente. E como uma “cereja em cima do bolo”, está em vias de construir uma Estação Espacial, para rivalizar com a Estação Espacial Internacional (ISS), que é fruto da cooperação entre os EUA, Rússia, Europa, Canadá e Japão. Acabou, há dias, de colocar no solo lunar uma sonda, para colectar amostras de rochas lunares. O objectivo seguinte é estabelecer uma base na Lua.

6. Daí que qualquer negociação com a China deva ter, pelo menos em conta, essa tripla dimensão: económica, militar e espacial. ■

1. In recent years, much has been said about the unusual performance of the Chinese economy, practically the only one with exceptional growth rates. But the rise of the Chinese economy is only the visible part of a real “iceberg”, beneath which are at least two other dimensions: a well-planned growth of its military power and an increasingly clear positioning in the conquest of space.

2. China is already considered the second military power in the world, with only the USA ahead. It is also in second place in the ranking of arms sales, having left Russia behind, even if it does not make a big fuss about its power: China now has a second aircraft carrier – built in-country – used to consolidate territorial claims in the South China Sea over potential contenders: Vietnam, Malaysia, Philippines and especially Taiwan.

3. With two aircraft carriers, China has placed itself ahead of Russia, France, the United Kingdom and India – at one aircraft carrier each – while still remaining far from the 11 the U.S. possesses. But, it has the largest military contingent in the world, with 2 million personnel, against 1.3 million in the U.S.

4. China is already in a position to conquer space, an old ambition that comes from the time of Mao Zedong. I recall that when the USSR launched the first man-made satellite, Chairman Mao expressed this ambition by saying: “We will also manufacture satellites!” A dream come true, being the third country in the world to have an autonomous Space Program, just like the United States and Russia.

5. As it is currently investing billions of US dollars in its Space Program, it will put a remotely controlled robotic vehicle on Mars in 2021. And like a “cherry on the cake”, it is in the process of building a Space Station to rival the International Space Station (ISS), which is the result of cooperation between the U.S., Russia, Europe, Canada and Japan. A few days ago, a probe was just placed on the lunar ground to collect samples of lunar rocks. The next objective is to establish a base on the Moon.

6. That is why any negotiation with China must, at least, take into account that triple dimension: economic, military and space. ■

A ASCENSÃO DA ECONOMIA CHINESA É SOMENTE A PARTE VISÍVEL DE UM VERDADEIRO “ICEBERG”, POR DEBAIXO DO QUAL ESTÃO, PELO MENOS, MAIS DUAS OUTRAS DIMENSÕES: UM BEM PROGRAMADO CRESCIMENTO DO SEU PODERIO MILITAR E UM CADA VEZ MAIS CLARO POSICIONAMENTO NA CONQUISTA DO ESPAÇO. The rise of the Chinese economy is only the visible part of a real “iceberg”, beneath which are at least two other dimensions: a well-planned growth of its military power and an increasingly clear positioning in the conquest of space.

GOVERNO RECORRE AO SAQUE DE ACTIVOS PARA FINANCIAR ECONOMIA

GOVERNMENT CASHES OUT ASSETS TO FINANCE THE ECONOMY

Este cenário deverá ser impulsionado pela fraca procura global contínua por petróleo, agravada pela incerteza sobre as condições futuras do mercado do crude, devido à Covid-19, destaca o mais recente relatório do Banco Mundial. This scenario is likely to be driven by continued weak global demand for oil, compounded by uncertainty about future crude market conditions due to Covid-19, highlights the latest World Bank report.

TEXTO TEXT ANTÓNIO NOGUEIRA FOTOGRAFIA PHOTO ISTOCKPHOTO



ANGOLA terá de recorrer ao saque de activos – incluindo os 1,5 mil milhões de dólares já retirados do Fundo Soberano – e ao financiamento ao abrigo do programa do Fundo Monetário Internacional (FMI), para fazer face às necessidades de financiamento a curto-prazo, indica o mais recente relatório do Banco Mundial (BM) sobre a economia nacional, intitulado “Confrontar as Consequências Socioeconómicas da Covid-19 em Angola”, ao qual a Economia & Mercado teve acesso.

Este cenário, segundo o documento que também faz as perspectivas do que poderá ser a economia nacional em 2021, deverá ser impulsionado pela contínua fraca procura global por petróleo, agravada pela incerteza sobre as condições futuras do mercado do crude, devido à Covid-19, um quadro que já representa uma séria ameaça às perspectivas económicas de Angola, que continua a ter essa commodity como a sua principal fonte de receitas.

“Uma pandemia prolongada, com severas restrições às principais economias em 2021, ou mais, pode resultar numa queda mais profunda e duradoura do preço do petróleo, agravando o impacto negativo na economia angolana”, alertam analistas do BM, sinalizando que as receitas do petróleo de Angola terão sofrido redução de cerca de 50% em 2020, em dólares norte-americanos, em relação a 2019.

Estas indicações, conforme o BM, têm como base a elevada dependência do Governo Central das receitas do petróleo, o que, nas contas dos analistas da instituição financeira internacional, terá implicado uma perda de perto de 3,2% do Produto Interno Bruto (PIB) em receitas fiscais em 2020, em relação ao que era esperado antes do choque da Covid-19.

Com as receitas não-petrolíferas também afectadas pela Covid-19 e com a recessão a elas associada, o défice orçamental deverá atingir 2,8% do PIB em 2020, indicam ainda os mesmos

analistas, acrescentando que, a piorar a situação, está o facto de Angola ter perdido o acesso aos empréstimos nos mercados de capitais internacionais, dado o recente aumento nas taxas de juros das Eurobonds das obrigações governamentais.

A instituição de Bretton Woods considera que os riscos nas projecções fiscais e na sustentabilidade da dívida pública são elevados e estes dependerão, principalmente, da profundidade e duração da Covid-19 e do futuro dos mercados globais do petróleo.

“A pandemia em si é provável que seja um choque temporário”, consideram analistas do BM, mas alertam que os baixos preços do petróleo podem durar mais tempo, com efeitos permanentes para Angola.

A resposta a esta situação, de acordo com a análise do BM, vai exigir, da parte do Governo, ajustamento fiscal, maior eficiência do lado da despesa e reforço das receitas não-petrolíferas.

Conforme a instituição financeira internacional, as grandes necessidades de financiamento de Angola, neste momento, poderão encontrar respaldo na reestruturação da dívida com credores bilaterais, inclusive no âmbito da Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI) e no acesso a empréstimos de instituições multilaterais, ferramentas que poderão proporcionar a muito necessária liquidez a curto-prazo.

Pandemia agravou recessão económica

O ano 2020 foi o quinto consecutivo com um crescimento económico negativo, um quadro que ficou mais agravado com o surto da pandemia da Covid-19.

Antes da pandemia, Angola já enfrentava desafios para restaurar o crescimento, devido ao continuado fraco desempenho do sector petrolífero e aos efeitos colaterais para o sector não-petrolífero.

Entre 2016 e 2019, o PIB real diminuiu 5,6% cumulativamente. O sector petrolífero, que repre-

23%

É EM QUANTO FICARAM
FIXADAS AS NECESSIDADES
BRUTAS DE FINANCIAMENTO
DO OGE 2020 REVISTO,
EM RELAÇÃO AO PIB IS
HOW MUCH THE GROSS
FINANCING NEEDS OF THE
REVISED GBS 2020 WERE
SET AGAINST THE GDP

ANGOLA will have to resort to cashing out assets - including the US\$1.5 billion already drawn from the Sovereign Fund - and funding under the International Monetary Fund (IMF) program to meet short-term financing needs, indicates the latest World Bank (WB) report on the national economy, entitled “Confronting the Socioeconomic Consequences of Covid-19 in Angola”, to which Economia & Mercado had access.

This scenario, according to the report that also provides an outlook for the national economy in 2021, should be driven by the continued weak global demand for oil, aggravated by uncertainty about future crude market conditions due to Covid-19, a situation that already poses a serious threat to the economic outlook of Angola, which continues to have this commodity as its main source of revenue.

“A prolonged pandemic, with severe restrictions on major economies in 2021, or more, could result in a deeper and longer lasting plunge in oil prices, worsening the negative impact on the Angolan economy,” WB analysts warn, signaling that Angola’s US dollar oil revenues declined by nearly 50% in

2020 in comparison to 2019. According to WB, these findings are based on the Central Government’s high dependence on oil revenues, which, as accounted for by the international financial institution’s analysts, signified a loss of nearly 3.2% of Gross Domestic Product (GDP) in fiscal revenues in 2020, as opposed to what was expected before the Covid-19 shock.

With non-oil revenues also affected by Covid-19 and the associated recession, the budget deficit is expected to reach 2.8% of GDP in 2020, indicate the analysts, adding that worsening the situation is the fact that Angola has lost access to loans in international capital markets, given the recent increase of Eurobond interest rates.

The Bretton Woods institution considers that the risks to fiscal projections and public debt sustainability are high and these will depend mainly on the depth and duration of Covid-19 and the future of global oil markets.

“The pandemic itself is likely to be a temporary shock”, WB analysts consider, but warn that low oil prices may last longer, with permanent effects for Angola. The response to this situation, according to WB analysis, will require fiscal adjustment by the government, greater efficiency on the expenditure side, and a strengthening of non-oil revenues.

According to the international financial institution, Angola’s great financing needs at present may be supported by debt restructuring with bilateral creditors, including under the Debt Service Suspension Initiative (DSSI) and access to loans from multilateral institutions, tools that may provide much needed short-term liquidity.

Pandemic worsened economic recession

The year 2020 was the fifth

“UMA PANDEMIA PROLONGADA COM SEVERAS RESTRIÇÕES ÀS PRINCIPAIS ECONOMIAS EM 2021, OU MAIS, PODE RESULTAR NUMA QUEDA MAIS PROFUNDA E DURADOURA DO PREÇO DO PETRÓLEO”, PREVÊ O BM. “A prolonged pandemic, with severe restrictions on major economies in 2021, or more, could result in a deeper and longer lasting plunge in oil prices”, forecasts the World Bank.

sentou cerca de 30% do PIB, 60% das receitas fiscais e mais de 90% das exportações em 2019, tem sido o motor da recessão, devido ao declínio do preço do crude, campos de petróleo em maturação e reduzidos níveis de investimento.

Por isso, analistas do BM consideram que a Covid-19 e a nova crise do petróleo por ela desencadeada aprofundarão a perda de rendimento nacional. Para superar a dependência do “ouro negro”, a transição para um modelo económico mais diversificado, que já era uma prioridade antes desta crise, torna-se mais urgente.

Em termos históricos, os preços do petróleo começaram a cair logo no final de Janeiro de 2020, devido a preocupações com a disseminação da Covid-19 na China. Esse declínio foi acelerado no início de Março do mesmo ano, quando a pandemia se espalhou globalmente e os países produtores de petróleo não conseguiram chegar inicialmente a um acordo sobre os cortes na produção.

Desde que chegaram a um acordo em Abril, a OPEP e alguns grandes produtores de petróleo não-OPEP (OPEP+) reduziram o fornecimento de crude em 9,7 milhões de barris por dia. Essa redução, combinada com uma recuperação incipiente da procura de petróleo devido ao relaxamento das medidas de contenção nos principais mercados importadores (principalmente a China), reverteu parcialmente a queda do preço em meados de 2020.

O preço do petróleo Brent, referência relevante para as exportações de petróleo de Angola, recuperou de 25 dólares por barril em Abril para cerca de 40 entre Julho e início de Novembro de 2020.

A produção de petróleo bruto no país diminuiu para menos de 1,2 milhões de barris por dia de Julho a Setembro, em comparação a uma média de 1,4 milhões de barris por dia em 2019, levando a uma queda drástica nas receitas petrolíferas de Angola.

Os estragos que a crise deixou

Esta queda na produção petrolífera foi aumentada pelo impacto da Covid-19, o que levou a uma suspensão sem precedentes da exploração de crude pelas empresas afins.

O Governo projectou que as receitas do petróleo diminuiriam de 13,0% do PIB em 2019 para 9,3% do PIB em 2020. Em contrapartida, no final do ano passado, previa que as necessidades brutas de financiamento do Orçamento Geral do Estado (OGE) revisado de 2020 permanecessem grandes, fixadas em perto de 23% do PIB. Já para 2021, prevê-se que possam diminuir para cerca de 16,3% do PIB, no cenário base de uma recuperação dos preços e da produção.

Um dos sectores que sofreram abalos directos com toda esta onda de choques foi o do mercado financeiro, em que os impactos se materializaram rapidamente e foram seguidos por perturbações significativas na economia real.

Como reacção à queda do preço do petróleo, os mercados financeiros começaram a colocar a avaliação da dívida soberana de Angola em níveis de riscos elevados, impedindo o acesso aos mercados de dívida soberana. O rendimento dos Eurobonds em circulação atingiu o pico em Abril de 2020 em mais de 30%, antes de reduzir para valores mais moderados na faixa de 10% a 15% em Julho do mesmo ano, segundo dados do BM.

Como resultado, as autoridades

consecutive year of negative economic growth, a scenario further aggravated by the outbreak of the Covid-19 pandemic. Prior to the pandemic, Angola was already facing challenges to restore growth due to the continued poor performance of the oil sector and the side effects on the non-oil sector.

Between 2016 and 2019, real GDP declined 5.6% cumulatively. The oil sector, which accounted for about 30% of GDP, 60% of tax revenues and over 90% of exports in 2019, has been the engine of the recession due to declining crude prices, maturing oil fields and low investment levels.

Therefore, WB analysts consider that Covid-19 and the new oil crisis it triggered will deepen the loss of national income. To overcome dependence on “black gold”, the transition to a more diversified economic model, which was already a priority before this crisis, becomes more urgent.

Historically, oil prices began to fall as early as the end of January 2020 because of concerns about the spread of Covid-19 in China. This decline was accelerated in early March of the same year, when the pandemic spread globally and oil-producing countries were unable to agree on production cuts.

Since reaching an agreement in April, OPEC and some large non-OPEC oil producers (OPEC+) have reduced crude supplies by 9.7 million barrels a day. This reduction, combined with an incipient recovery in oil demand due to the relaxation of containment measures in major importing markets (mainly China), partially reversed the price drop by mid 2020.

The price of Brent, a relevant reference for Angola’s oil exports, recovered from US\$25 per barrel in April to around US\$40 between July and early November 2020.

Crude oil production in the country declined to less than 1.2 million barrels per day from July to September, compared to an average of 1.4 million barrels per day in 2019, leading to a dramatic drop in Angola’s oil revenues.

The damage the crisis has left

This plunge in oil production was increased by the impact of Covid-19, which led to an unprecedented suspension of crude exploration by international oil companies.

The government projected that oil revenues would decline from 13.0% of GDP in 2019 to 9.3% of GDP in 2020. In contrast, at the end of last year, it projected gross borrowing requirements for the revised General State Budget (GSB) 2020 to remain large, set at nearly 23% of GDP. By 2021, they are expected to decline to around 16.3% of GDP, in the baseline scenario of a recovery in prices and production. One of the sectors directly affected by this whole wave of shocks was the financial market, where the impacts were quickly felt and followed by significant disturbances in the real economy.

As a reaction to the fall in oil prices, financial markets began to place the valuation of Angola’s sovereign debt at high risk levels, preventing access to sovereign debt markets. Outstanding Eurobond yields peaked in April 2020, at over 30%, before falling to more moderate values in the 10% to 15% range in



angolanas decidiram-se a participar na DSSI e iniciaram negociações bilaterais com credores oficiais quanto à necessidade de reestruturar as dívidas existentes e de obter novos financiamentos. Mas, enquanto essas negociações decorriam, vários sectores de actividade (petróleo, construção, pescas, transporte, retalho e lazer) foram amplamente afectados pela crise.

Com a repentina perda de receitas das exportações petrolíferas, o BM indica que também a conta corrente terá entrado em défice, na ordem de mil milhões de dólares (1,3% do PIB) no primeiro semestre de 2020, quando, no mesmo período de 2019, observava um excedente de 1,9 mil milhões de dólares (5,7% do PIB de 2019).

Em resposta ao choque externo, o kwanza depreciou 41,2% face ao dólar norte-americano em Setembro de 2020 (em relação à média de 2019), para além das depreciações de 34% e 31% verificadas em 2018 e 2019, respectivamente.

Mas, em termos reais efectivos, a moeda angolana depreciou 28% em Setembro de 2020 (face à média de 2019), tornando a produção nacional do sector não-petrolífero angolano mais competitiva em relação às importações.

Apesar do ajuste da taxa de câmbio, as reservas internacionais diminuíram, caindo para 9 mil milhões de dólares a 5 de Novembro de 2020, de 11,7 mil milhões no final de 2019. ■

July, according to WB data. As a result, the Angolan authorities decided to participate in the DSSI and entered into bilateral negotiations with official creditors on the need to restructure existing debt and obtain new financing. But while these negotiations took place, several business sectors (oil, construction, fisheries, transportation, retail and leisure) were largely affected by the crisis.

With the sudden loss of revenues from oil exports, WB indicates that the current account, too, would have gone into deficit, in the order of US\$1 billion (1.3% of GDP) in the first half of 2020, while in the same period of 2019 it was running a surplus of US\$1.9 billion (5.7% of 2019 GDP).

In response to the external shock, the kwanza depreciated 41.2% against the US dollar in September 2020 (against the 2019 average), in addition to depreciations of 34% and 31% in 2018 and 2019, respectively.

But in real effective terms, the Angolan currency depreciated 28% in September 2020 (against the 2019 average), making national production in the Angolan non-oil sector more competitive against imports.

Despite the exchange rate adjustment, international reserves fell to US\$9 billion on November 5, 2020 from US\$11.7 billion at end-2019. ■



TECNOLOGIA,
MOBILIDADE,
CONECTIVIDADE E
SEGURANÇA

OFERTA
BOX
OFFICE
6EM1



SERVIÇO DISPONÍVEL PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS
ÁREAS DE COBERTURA: LUANDA



 www.mstelcom.co.ao
 (+244) 226 621 000
 atendimentoaocliente@mstelcom.co.ao



2020, UM ANO PARA (NÃO) ESQUECER 2020, A YEAR TO (NOT) FORGET

Vários actores económicos que operam no mercado nacional consideram 2020 um ano de “grandes revês e para ser esquecido”. Já as perspectivas para 2021 são, na sua maioria, de incertezas. Several economic actors operating in the national market consider 2020 a year of “major setbacks and to be forgotten”. The outlook for 2021 is mostly one of uncertainty.

TEXTO TEXT JOSÉ ZANGUI E ANTÓNIO NOGUEIRA
FOTOGRAFIA PHOTO ISTOCKPHOTO E AND CARLOS AGUIAR

UNS OPTIMISTAS e outros cépticos. É assim que alguns analistas, entre homens de negócios e economistas, encaram o novo ano (2021). Para o presidente da Associação Industrial de Angola (AIA), José Severino, 2020 foi um ano marcado pelo agravamento de um “desastre” que vinha de anos anteriores, cujas consequências foram, entre outras, o aumento exponencial do desemprego, a desagregação do consumo e a forte carga tributária, sem que houvesse medidas de alívio à Covid-19 verdadeiramente impactantes.

Segundo o empresário, durante o ano 2020, os membros da AIA estimam uma perda de 20 mil postos de trabalho e de quedas de facturação na ordem dos 450 milhões de dólares, descalabro que afectou, maioritariamente, o sector de materiais de construção e o das bebidas.

Olhando para o futuro, José Severino perspectiva que 2021 possa ser um ano de melhoria, argumentando que “quando se desce quase ao fundo do poço, a seguir é ter a certeza de que o ano seguinte será melhor”.

Mas, isso só poderá vir a ocorrer a partir do segundo trimestre de 2021, estimou.

“Há um sinal de esperança e de que a agricultura possa crescer”, prognosticou, na expectativa de que, no âmbito da parceria com o Executivo, as propostas da AIA sejam tidas em conta. “Há duas propostas: uma para a construção massiva de habitação social, nada da tipologia de centralidades, e outra para o acerto da política fiscal, para assegurar que o sector de bebidas mude a trajetória deste país”.

SOME OPTIMISTIC and others skeptical. This is how some analysts, among businessmen and economists, face the new year (2021). For the president of the Industrial Association of Angola (AIA), José Severino, 2020 was a year marked by the worsening of a “disaster” built up from previous years, whose consequences were, among others, the exponential increase in unemployment, the disaggregation of consumption and the strong tax burden without truly impactful relief measures to fend off the effects of Covid-19.

According to the businessman, for 2020, AIA members estimate a loss of 20,000 jobs and a plunge in turnover estimated in US\$450 million, a meltdown that mainly affected the construction material and beverage industries.

Looking to the future, José Severino forecasts that 2021 could be a year of improvement, arguing that “when you nearly reach the bottom, you have to make sure that the next year will be better”. But this may only occur in the second quarter of 2021, he estimated.

“There is some hope and agriculture might grow”, he predicted, expecting that, within the partnership with the Executive, AIA’s proposals are taken into account. “There are two proposals: one for the massive construction of social housing, nothing like the typology of the current public housing developments, and another for the adjustment of fiscal policy, to ensure that the beverage sector changes the trajectory of this country”. From industry to tourism, the Association of Angolan Travel Agencies (AAVA) considers 2020 a year to forget. With the country receiving few flights and no horizon for a change of scenario, AAVA secretary, Marcelina Ribeiro, explains that the recovery of this sector depends on more flights.

She stressed that the agencies are going through times of great concern, registering large expenses with staff and facilities without any revenue inflow. To maintain jobs, some agencies are negotiating with employees, reducing

Da indústria para o turismo, a Associação das Agências de Viagens de Angola (AAVA) considera 2020 um ano para esquecer. Com o país a receber poucos voos e sem horizonte de quando o cenário vai mudar, a secretária da AAVA, Marcelina Ribeiro, esclarece que a recuperação deste sector está dependente do aumento de voos.

Marcelina Ribeiro sublinhou que as agências estão a viver momentos de muita preocupação, sendo que registam actualmente avultadas despesas com o pessoal e instalações, sem que haja entrada de receitas. Para a manutenção dos postos de trabalho, algumas agências estão a negociar com os funcionários, reduzindo o tempo de trabalho e salários, segundo a responsável. Em termos de perspectiva, “pinta”, por um lado, um “quadro negro”, mas, por outro, um de esperança, se houver retoma de mais voos. “As agências de viagens não recebem apoios do Estado até ao momento e, se a situação prevalecer em 2021, muitas poderão não sobreviver”. Acrescentou ainda que 2020 “foi um ano desastroso para o sector e que as suas consequências vão perdurar”.

No último trimestre de 2020, a abertura dos voos permitiu recuperação na venda de passagens aéreas, lembra a fonte, mas lamenta que, nessa altura, o volume de transações fosse 70 a 80% inferior ao verificado no ano anterior. E, se as receitas das agências eclipsaram, a maioria dos custos manteve-se; os operadores tiveram de tomar medidas muito duras a nível dos recursos humanos, lembrou.

As agências de viagens e os hotéis são áreas quase que agregadas uma à outra. Daí que o impacto da Covid-19 no sector da hotelaria é caracterizado pelo secretário-geral da Associação dos Hotéis e Resorts de Angola (AHRA), Ramiro Barreira, como desastroso em quase toda a sua plenitude.



JOSÉ SEVERINO
PRESIDENTE DA AIA
AIA CHAIRMAN

“A AIA estima uma perda de 20 mil postos de trabalho e perdas de facturação na ordem dos 450 milhões de dólares no ano 2020, maioritariamente no sector de materiais de construção e no das bebidas”.

“AIA estimates a loss of 20,000 jobs and turnover losses in the order of US\$450 million in 2020, mainly in the construction material and beverage industries”.

“Não há circulação de pessoas, as fronteiras estão fechadas, imperam as medidas restritivas de confinamento social, sem turismo e, por conseguinte, sem clientes para os hotéis e restaurantes”, contabilizou o responsável, acrescentando que, associadas a estas dificuldades, vêm as “enormes perdas financeiras” que, calculou, se fixaram acima dos 10 mil milhões de kwanzas por mês, em 2020.

Segundo a fonte, 80% dos operadores tiveram de encerrar as suas portas por força da ausência de clientes e também pelo alto risco de contágio. Diante desse cenário, Ramiro Barreira alerta que os empregos estão praticamente ameaçados, sendo que os despedimentos já começam a ser inevitáveis, porque os hotéis não conseguiram fazer poupanças nem tão-pouco estabilizar as receitas e despesas, comentou.

Para o secretário-geral da AHRA, a recuperação do sector dependerá, em grande escala, do levantamento das medidas de confinamento. Caso contrá-



ANTÓNIO PACAVIRA
PRESIDENTE DA ANEP
ANEP CHAIRMAN

“A recuperação do sector do ensino privado em Angola dependerá do baixar do gráfico dos casos de Covid-19, mas a retoma das receitas, a 100%, só deverá acontecer em 2020.

“The recovery of the education sector in Angola will depend on the lowering of Covid-19 cases, but the recovery of revenues, at 100%, should only happen in 2022.

work hours and wages. In terms of outlook, she “paints”, on the one hand, a “grim picture”, and on the other, one of hope, if more flying is resumed.

“Travel agencies have not received state support so far, and if this situation continues in 2021, many may not survive”. She added that 2020 “was disastrous for the sector and the consequences are likely to remain”.

In the last quarter of 2020, the opening of flights allowed for a recovery in the sale of airline tickets, she recalls, but deplores that the volume of transactions was 70 to 80% lower than the previous year. And if the agencies’ revenues dried up, most of the costs didn’t: operators have had to take very tough measures in terms of human resources.

Travel agencies and hotels are sectors almost aggregated to each other. Ramiro Barreira, secretary general of the Association of Hotels and Resorts of Angola (AHRA), characterizes the impact of Covid-19 on the hotel sector as widespread disastrous. “There is no movement of people, the borders are closed, social confinement prevails. There is no

tourism and, therefore, no customers for hotels and restaurants” he said, adding that these difficulties came associated with “enormous financial losses” estimated in over 10 billion kwanzas per month in 2020.

According to Ramiro Barreira, 80% of the operators had to close their doors due to the lack of customers and high risk of contagion. Faced with this scenario, he warned that jobs within the hospitality industry are practically threatened and layoffs are beginning to be inevitable since hotels have not been able to make savings or stabilize revenues and expenses. For AHRA’s secretary general, the sector’s recovery will depend, on a large scale, on the lifting of confinement measures. Otherwise, he believes that 2021 could be the year that will greatly deepen the crisis faced by the sector since 2014.

In private education recovery only in 2022

In statements to Economia & Mercado, the chairman of the National Association of Private Education (ANEP), António Pacavira, said that 80% of teaching and non-teaching staff contracts were suspended against the will of school administrations. There was simply no revenue to support the costs.

Like other association leaders, he also considered 2020 “a year to forget”, bearing in mind the negative impacts of Covid-19 on his sector. In his opinion, the recovery of the education sector will depend on the lowering of Covid-19 cases. He believes that the recovery of revenues, at 100%, should only happen in 2022.

He regretted the fact that his sector did not benefit from a fiscal pardon, when he considers that ANEP, representing a total of 200,000 workers, including security guards, cleaning staff and teachers, is one of the largest taxpayers of the State.

Diversification is an illusion

The economist António Estote preferred, firstly, to focus his assessment on the real economy. He is of the opinion that the country’s



“SE A TEMPESTADE PASSAR, AS UNIDADES HOTELEIRAS PODERÃO LENTAMENTE RETOMAR O SEU PAPEL DECISIVO PARA O ENGRANDECIMENTO DO TECIDO PRODUTIVO A NÍVEL NACIONAL”, RAMIRO BARREIRA.

“If the storm blows over, the hospitality industry can slowly resume its decisive role in boosting national production,” Ramiro Barreira.

rio, entende que 2021 poderá ser o ano do agudizar da crise que já se enfrenta desde 2014.

No ensino particular recuperação só em 2022

O presidente da Associação Nacional do Ensino Particular (ANEP), António Pacavira, declarou à Economia & Mercado que 80% dos contratos dos funcionários foram suspensos contra a vontade das direcções dos colégios, devido à falta de receitas para arcar com os custos.

À semelhança de outros líderes associativos, o responsável considerou também 2020 “um ano para esquecer”, tendo em conta os impactos negativos da Covid-19 no sector que representa. Na sua perspectiva, a recuperação do sector da Educação dependerá do baixar do gráfico dos casos de Covid-19. Acredita que a retoma das receitas, a 100%, só deverá acontecer em 2022. Lamentou o facto de o sector que representa não ter be-

neficiado de um perdão fiscal, quando considera que a ANEP, com um total de 200 mil funcionários, entre seguranças, auxiliares de limpeza e docentes, é um dos maiores contribuintes fiscais do Estado.

Diversificação é uma ilusão

Já o economista António Estote preferiu, em primeira instância, concentrar a sua avaliação na economia real, tendo considerado, a este respeito, que o processo de diversificação económica em curso no país é uma “ilusão”.

“Por um lado, verificámos que, no 1.º trimestre de 2020, a agricultura, cuja base, extremamente baixa, deveria permitir crescimentos de dois dígitos, permanece estagnada nos 0,5% e as pescas apresentam, mais uma vez, um crescimento decepcionante de -8%, representando, hoje, 3,6% da actividade não-petrolífera”, referiu, sublinhando que, do lado das exportações, não houve progressos. Baseando-se em dados

do BNA, concluiu que, à excepção do petróleo e diamantes, as exportações “reduziram em 18%”.

Olhando para o ano 2020, o economista considera ainda que o programa de privatizações que o Estado concebeu para reduzir a sua dimensão empresarial na economia foi “um erro de política económica”, sendo que, reforça, no “mesmo documento, existem participações a alienar que já não pertencem ao Estado”.

“Na verdade, Angola precisa é de uma política de investimento e desinvestimento do sector empresarial público, na qual se defina, escrupulosamente, quais são os critérios para o Estado investir e desinvestir, retirando o livre arbitrio ao Ministério das Finanças através do IGAPE, porque a privatização é uma forma de transferir licitamente o património do Estado para a esfera privada. Quando mal executada, transforma-se num acto de pecculato”, critica o economista. ■

current process of economic diversification is an “illusion”.

“On the one hand, we found that in the 1st quarter of 2020, agriculture, whose extremely low base should allow double digit growth, remains stagnant at 0.5% and fisheries, once again, show a disappointing growth of -8%, representing today 3.6% of non-oil activity,” he said, stressing that there was no progress on the export side.

Based on BNA data, he concluded that, with the exception of oil and diamonds, exports “decreased by 18%”.

Looking at 2020, the economist also considers that the privatization program that the state designed to reduce its entrepreneurial dimension in the economy was “an error in economic policy”, underlining that “it includes shares to be sold that no longer belong to the state”.

“What Angola needs is a policy of investment and disinvestment by the public business sector, in which the criteria for the state to invest and disinvest are scrupulously defined, removing free will from the Ministry of Finance through IGAPE, because privatization is a way to lawfully transfer state assets to the private sphere. When poorly executed, it becomes an act of embezzlement”, points out the economist. ■

IMPACTOS SIGNIFICATIVOS NAS EMPRESAS

Significant impacts on companies

Embora a mobilidade quase tenha recuperado para níveis pré-pandémicos em Setembro, a crise teve impactos significativos nas empresas privadas e no emprego. Um inquérito feito pelo BNA a 625 pequenas e médias empresas formais mostrou que, até Agosto de 2020, 15,4% das instituições tinham suspenso temporariamente as actividades e que 0,6% havia encerrado definitivamente.

Como consequência deste cenário, também o mercado de trabalho nacional ficou afectado pela pandemia, conquanto o índice de emprego urbano pareça ter recuperado no terceiro trimestre de 2020, com o reatar ao trabalho de grande parte da economia urbana, antes suspenso para se evitar a propagação da doença.

Segundo o BM, a taxa de emprego geral da população com 15 anos ou mais, em Angola, desceu para 59,7% no terceiro trimestre de 2020, apenas ligeiramente inferior aos 60,9% para o mesmo trimestre de 2019.

No segundo trimestre, o emprego diminuiu nas áreas urbanas e aumentou nas rurais. Já no terceiro, a taxa aumentou 11,9 pontos percentuais ao ano nas urbanas (de 50,3% em 2019 para 62,2% em 2020), tendo diminuído nas rurais (de 76,7% para 57,4%), conforme dados da instituição de Bretton Woods, sinalizando que os efeitos socioeconómicos da Covid-19 “irão dificultar os esforços de Angola no combate à pobreza”.

De acordo com as estimativas do BM, a Covid-19 poderá empurrar pelo menos 88 a 115 milhões de pessoas, em todo o mundo, para a pobreza extrema, sendo 28,26 a 40 milhões delas da África Subsaariana.

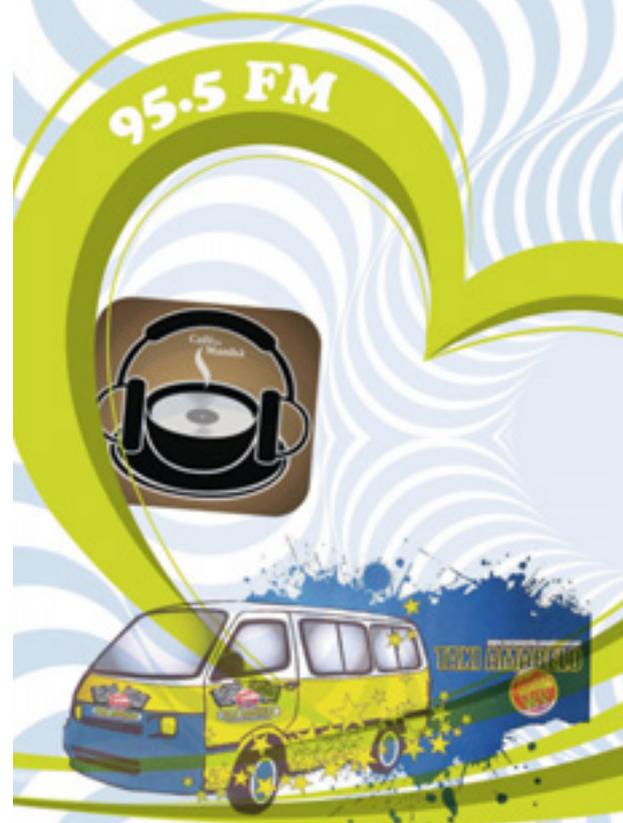
Although mobility nearly recovered to pre-pandemic levels in September, the crisis had significant impacts on private enterprise and employment. A survey conducted by the BNA of 625 formal small and medium-sized enterprises showed that by August 2020, 15.4% of the institutions had temporarily suspended activities and 0.6% had definitively closed.

As a consequence of this scenario, the national labor market was also affected by the pandemic, although the urban employment rate seems to have recovered in the third quarter of 2020, with the return to work of a large part of the urban economy, previously suspended to prevent the spread of the disease.

According to WB, the overall employment rate of the population aged 15 and over in Angola fell to 59.7% in the third quarter of 2020, only slightly below 60.9% for the same quarter of 2019. In the second quarter, employment declined in urban areas and increased in rural areas. In the third quarter, the rate increased 11.9 percentage points per year in urban areas (from 50.3% in 2019 to 62.2% in 2020) and decreased in rural areas (from 76.7% to 57.4%), according to data from the Bretton Woods institution, signaling that the socio-economic effects of Covid-19 “will hinder Angola’s efforts to combat poverty”.

According to WB estimates, Covid-19 could push at least 88 to 115 million people worldwide into extreme poverty, 28 to 40 million of them in Africa south of the Sahara.

**Pelas causas sociais,
Pelo exercício da democracia,
Pelo jornalismo angolano,
A mesma rádio, o mesmo abraço**



Está tudo LAC!



O ANO DO AGUDIZAR DA POBREZA THE YEAR OF WORSENING POVERTY

2020 foi um ano em que os angolanos viveram um autêntico calvário e um teste de fogo, devido ao agudizar da pobreza e à deterioração das condições sociais das famílias, afirmam analistas. 2020 was a year in which Angolans lived real ordeals and ultimate tests due to the worsening of poverty and deterioration of the social conditions of many families, say analysts.

TEXTO TEXT **CLÁUDIO GOMES** FOTOGRAFIA PHOTO **CARLOS AGUIAR**

AS RESTRIÇÕES decorrentes dos decretos do Estado de Emergência acentuaram, gravemente, o custo de vida que sufoca os angolanos desde 2014, altura em que os efeitos da crise económica e financeira começaram a emergir. Segundo fontes contactadas pela Economia & Mercado, as consequências de Angola ser um país com a economia excessivamente concentrada na exportação de petróleo afectam transversalmente as famílias.

Para o presidente da Associação Angolana de Educação para

Adultos (AAEA), Vitor Barbosa, 2020 foi marcado grandemente pela Covid-19, que voltou a trazer a nu muitos problemas, como a degradação das infra-estruturas escolares e de saúde, acesso à água potável e à energia eléctrica.

A pandemia, conforme o entrevistado, veio também provar “quão injusta é a nossa sociedade, em que as famílias mais desfavorecidas são as mais afectadas”. O responsável acrescentou que o investimento destinado à capacitação permanente dos

professores ainda não é o desejado, “assim como foi quase nulo o investimento alocado para a reabilitação e manutenção permanente das infra-estruturas escolares em 2020”.

No entender do líder associativo, a falta de manutenção das infra-estruturas escolares e de saúde é um problema que há muito aguarda por resposta cabal do Governo.

De resto, Barbosa defende a necessidade de se levar em consideração a mudança da forma como se discute o Orçamento

THE RESTRICTIONS arising from the decreed States of Emergency have severely aggravated the cost of living that has stifled Angolans since 2014, when the effects of the economic and financial crisis began to emerge. According to sources contacted by Economia & Mercado, the consequences of Angola having an economy excessively dependent on oil exports are affecting families across the country.

For the chairman of the Angolan Association of Adult Education (AAEA), Vitor Barbosa, 2020 was marked greatly by Covid-19, which, again, brought to light many infrastructural problems, such as degradation of schools and health facilities, and poor access to drinking water and electricity.

In his opinion, the pandemic also proved “how unfair our society is, where the poorest families are the most affected. He added that the investment allocated to the permanent training of teachers is not yet as desired, “just as there was almost zero investment allocated to the rehabilitation and continuous maintenance of school infrastructures in 2020”.

For the association leader, the lack of maintenance of school and health infrastructures is a problem that has long awaited a full response from the Government.

Moreover, Barbosa defends the need to change the way the State General Budget (GSB) is discussed, which should be based on criteria of greater transparency and participation. “These two elements are weak in the GSB, right from the start of its drafting because it does not involve the peoples and groups that are the beneficiaries of the budget allocations. There is no constructive dialogue between ministerial departments, civil society and Parliament,” he criticized.

For Olívio Kilumbo, the government is a “bad manager”, and this fact “has been scientifically proven”, since the country experiences “the same problems since 1975”. In his view, there are

PARA TEIXEIRA CÂNDIDO, 2020 “FOI UM ANO NEGRO PARA A LIBERDADE DE IMPRENSA”, POIS REGISTRARAM-SE “AGRESSÕES A JORNALISTAS E DETENÇÕES ARBITRÁRIAS”. For Teixeira Cândido, 2020 “was a dark year for the freedom of the press,” with “attacks on journalists and arbitrary arrests”.

Geral do Estado (OGE), que deve basear-se em critérios de maior transparência e participação. “Estes dois elementos são débeis no OGE, desde a sua elaboração, que não envolve as pessoas e os grupos necessitados, que serão os seus beneficiários. Não há um diálogo construtivo entre os departamentos ministeriais, a sociedade civil e o Parlamento”, criticou a fonte.

Já para Olívio Kilumbo, o Governo é um “mau gestor”, e tal facto “está provado cientificamente”, uma vez que o país vive “os mesmos problemas desde 1975”. Na sua visão, existem três sectores-chave que servem para alavancar a economia, nomeadamente: a Educação, a Saúde e a justiça social e distributiva. “No OGE 2020, nenhum desses sectores recebeu dotação que chegasse a 10%. A Agricultura vai de 0 a 3%, a Saúde é de 0 a 6%, a Educação é de 0 a 7%, salvo uma vez que chegou a 8%. Esses elementos, desde 1975, nunca foram prioridade de quem governa”.

Comunicação social não foi poupada

O secretário-geral do Sindicato dos Jornalistas Angolanos (SJA), Teixeira Cândido, afirmou que 2020 fica negativamente marcado no calendário dos angolanos, uma vez que ocorreram “abusos de autoridade como nunca”. O responsável acrescentou que “foi um ano negro para a liberdade de imprensa”, sublinhando que, durante o período em análise, se registaram “agressões a jornalistas e detenções arbitrárias”. Em termos económicos, admitiu que foi, igualmente, um ano complicado para as empresas de comunicação.

“Assistimos a um fenómeno que nos assusta (os defensores da pluralidade de órgãos e de informação). Se, por um lado, consideramos justo que se recuperem os bens adquiridos com os fundos

do Estado, por outro, colocamos muitas reticências em relação à devolução destes órgãos para a esfera privada, assim como à alteração das respectivas linhas editoriais”, comentou.

Empresas de “padrinhos” pobres

Os entrevistados da Economia & Mercado criticaram a forma pouco inclusiva como foram tratadas muitas empresas, no âmbito dos programas de contenção dos efeitos económicos e sociais da Covid-19.

Conforme Olívio Kilumbo, a medida prejudicou, severamente, a economia nacional. “Não conheço empresários que tenham recebido tais apoios, mas conheço associações empresariais que reclamaram da falta dos mesmos. Houve, sim, medidas de alívio, mas desapareceram ‘nas nuvens’”.

As empresas de comunicação social também foram afectadas, apesar de, por lei, terem a garantia de incentivos da parte do Estado. Teixeira Cândido disse que, contrariamente aos outros sectores que beneficiaram e vão beneficiando desta ou daquela iniciativa, não houve “sensibilidade” da parte do Governo para acudir as instituições de comunicação.

No que diz respeito à privati-

three key sectors that serve to leverage the economy, namely: Education, Health and social and distributive justice. “In the GSB 2020, none of these sectors received an allocation of up to 10%. Agriculture goes from 0 to 3%, Health from 0 to 6%, Education from 0 to 7%, except once when it reached 8%. These elements, since 1975, have never been the priority of those who govern”.

Social Communication was not spared

The Secretary General of the Union of Angolan Journalists (SJA), Teixeira Cândido, said that 2020 is negatively marked in the Angolan agenda, since there were “abuses of authority like never before”. He added that “it was a dark year for the freedom of the press,” stressing that during last year there were “attacks on journalists and arbitrary arrests. In economic terms, he admitted that it was also a complicated year for media outlets. “We are witnessing a phenomenon that frightens us (the defenders of plurality of media outlets and information). If, on the one hand, we consider it fair to recover the assets acquired with state funds, on the other hand, we are very skeptical about the handing over of these media

outlets to the private sphere, as well as the change of their editorial lines”, he commented.

Companies of lesser gods

Those interviewed by Economia & Mercado criticized the non-inclusive way in which many companies were treated by the programs designed to relieve the economic and social effects of Covid-19.

According to Olívio Kilumbo, this severely damaged the national economy. “I do not know of any businessmen who have received such support, but I know that business associations have complained about the lack of it. There were, yes, relief measures, but they went ‘up in smoke’. Media outlets were also affected, although by law they were guaranteed incentives by the state. Teixeira Cândido said that, unlike the other sectors that benefited and are benefiting from this or that initiative, there was no “sensitivity” on the part of the government to help the media. With regard to the privatization of media outlets, the union leader advocates the creation of a concrete plan to reprivatize these bodies, accompanied by a package of incentives, under the Press Law in force in the country.

“Reprivatizing is not enough,” he insisted, adding that it seems to him that the State “wants to control these bodies for a long time,” and this “would be an express violation of the Press Law, which prohibits any kind of monopoly or blatant aggression to pluralism of information.”

Animated political chess game

According to political scientist Olívio Kilumbo, 2020 was a “lively” year as far as political chess game is concerned, with emphasis on events that marked opposition parties and civil society, which several times went out



zação de empresas de comunicação social, o líder sindical defende a criação de um plano concreto para a reprivatização destes órgãos, acompanhado de um pacote de incentivos, nos termos da Lei de Imprensa vigente no país.

“Não basta a reprivatização”, insistiu, tendo afirmado que lhe parece que o Estado “quer reter estes órgãos por muito tempo”, mas tal “seria uma expressa violação da Lei de Imprensa, que proíbe qualquer tipo de monopólio e uma enorme agressão ao pluralismo de informação”, condenou.

Xadrez político animado

Segundo o politólogo Olívio Kilumbo, 2020 foi um ano “animado” no que ao xadrez político se refere, com destaque para acontecimentos que marcaram os partidos na oposição e a sociedade civil, que várias vezes saíram à rua para protestar excessos das autoridades e exigir a melhoria das condições de vida. No seu entender, a pandemia veio mostrar debilidades que há muito se vinham notando alertando, o que demonstrou a ausência de vontade política. Em contrapartida, reconheceu que a Covid-19 é um exercício novo para todo o mundo e que todos tiveram de aprender a lidar com a doença. Olívio Kilumbo defendeu que era preciso que o Governo criasse estruturas de apoio, sobretudo económicas e sociais.

“Falámos muito da assistência social, mas esquecemo-nos da inclusão social, que é mais importante e sustentável”, afirmou, classificando como má a gestão da pandemia da Covid-19 em Angola. A seu ver, o Governo assumiu uma postura “atabalhoada”. A fonte é também de opinião que houve má gestão e interpretação da informação, daí que ocorreram excessos das forças policiais, resultando em várias mortes de inocentes.

Autarquias locais na incerteza

A constante incerteza sobre a realização das eleições autár-



quias em Angola é apontada pelos interlocutores da Economia & Mercado como um factor que, além de permitir a perpetuação de problemas sociais, poderá criar instabilidade política.

De acordo com Olívio Kilumbo, “os parlamentares falharam todos. A oposição precisa de melhorar a forma de fazer o seu papel no Parlamento. Se for possível, devolvam os carros, rejeitem os salários, demitam-se, mas penso que precisavam de fazer mais e melhor do que se fez”, criticou.

O analista considera ainda que, nos últimos anos, a consciência política do cidadão angolano cresceu significativamente. “Hoje, o angolano reclama mais. Nos municípios, os grupos e os cidadãos organizaram-se, reivindicam, ou seja, também querem ser poder”, opinou.

Já Vitor Barbosa é de opinião que as questões que afligem o país, tanto no domínio económico como social, só podem ter soluções realistas através da democracia participativa. “Gostaríamos de testemunhar isto em 2021, porque Angola assumiu o compromisso de desenvolvimento sustentável, que tem como lema ‘Não deixar ninguém para trás’, o que quer dizer que têm de acontecer acções de inclusão social”, lembrou, referindo-se às autarquias locais. ■

on the streets to protest against excesses by the authorities and demand an improvement of the living conditions of the majority. In his opinion, the pandemic showed weaknesses that have been long evident, demonstrating the absence of political willingness to address them. On the other hand, he recognized that Covid-19 is a new exercise for the whole world and that everyone had to learn how to deal with the disease. Olívio Kilumbo argued that the government needed to create support structures, especially economic and social.

“We talked a lot about social assistance, but we forgot about social inclusion, which is more important and sustainable,” he said, classifying the management of the Covid-19 pandemic in Angola as poor. In his opinion, the government has taken a “messy” stance, with mismanagement and misinterpretation of information. Hence the use of excessive force by the police, resulting in the deaths of several innocent people.

Local authorities in uncertainty

The constant uncertainty about the holding of local elections in Angola is pointed out by those interviewed by Economia &

Mercado as a factor that, besides allowing the perpetuation of social problems, could create political instability.

According to Olívio Kilumbo, “the members of parliament have all failed. The opposition needs to improve the way it plays its role in parliament. If possible, return the cars, reject the salaries, resign, but I think they needed to do more and better than what was done,” he criticized.

The analyst also points out that the political awareness of the Angolan citizen has grown significantly in recent years. “Today, Angolans complains more. In the municipalities, groups and citizens are organizing themselves, claiming their share in the decision-making processes of those governing the country.”

Vitor Barbosa, on the other hand, is of the opinion that the issues that afflict the country, both in the economic and social spheres, can only have realistic solutions through participatory democracy. “We would like to witness this in 2021, because Angola has made a commitment to sustainable development, under motto ‘leave no one behind’. That means that there must be actions towards social inclusion”, he recalled, referring to local authorities. ■

EXECUTIVE

Se a **activação**
da sua **campanha**
inspirada no **design**
e exibida na **media**
culmina num **evento**
divulgado no **digital**
e promovido pelas **RP**
de quantas **agências**
precisa?

Se escolher a **Executive Angola**,
chega uma.

Hoje em dia é difícil ser gestor de marketing. Os desafios que as marcas enfrentam exigem estratégias 360º que podem envolver diferentes agências e processos.

É aí que a Executive Angola faz a diferença.

Oferecemos numa única agência as principais áreas da comunicação moderna, de forma integrada, para garantir qualidade global com impacto local.

E nem é preciso lembrar as vantagens de tratar do seu 360º com um único interlocutor: decisões mais rápidas e eficazes, e um processo administrativo muito mais simples.

Fale com a Executive Angola e conheça tudo o que podemos fazer pela sua marca.



**COMUNICAÇÃO · ACTIVAÇÃO DE MARCA · DESIGN · EVENTOS · DIGITAL
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E RELAÇÕES PÚBLICAS · GESTÃO DE MEDIA**

LUANDA Talatona, Belas Business Park, Via S10, Torre Cuanza Sul, 4º Andar, 402 - Luanda - Angola
Tel. +244 925 117 847 - Tel. +244 942 444 267

MAPUTO Kenneth Kaunda Nr. 674 - Bairro Sommerchild - Maputo - Moçambique
Móv. + 258 84 3119150



www.fb.com/executiveangola



www.youtube.com/executiveangola



O ESTADO E A BANCA THE STATE AND THE BANKING SYSTEM

José Gualberto Matos • ENGENHEIRO ENGINEER

O ESTADO DEVE ESTAR PRESENTE NA BANCA? Porque é que o Estado precisa de um Banco? Se sim, qual deve ser o perfil dessa participação? As respostas a estas questões constituem o mote para esta reflexão.

No período que se seguiu à Independência Nacional, a banca foi nacionalizada e ficou reduzida à existência de apenas dois bancos: o Banco Nacional de Angola, numa mistura de banco emissor e comercial, e o Banco de Poupança e Crédito, totalmente público. Com o abandono da via socialista, começaram a surgir os primeiros bancos comerciais, alguns deles como meras sucursais de bancos estrangeiros e outros com forte participação do Estado (por via indirecta). As sucursais transformaram-se em bancos de direito angolano e chegamos hoje a um mercado com mais de vinte bancos, estando o Estado presente em seis deles.

Na minha opinião, só há duas razões para o Estado deter ou participar no capital da banca: para assegurar o financiamento ao desenvolvimento e assegurar a inclusão financeira. Porque são duas missões que dificilmente os bancos privados podem assegurar numa lógica de mercado e livre concorrência.

Neste sentido, vejo o Estado a deter apenas dois bancos: um banco orientado para o desenvolvimento, que já existe e que é o BDA, e um outro banco orientado para a inclusão financeira, que podia continuar a ser o BPC.

Um banco orientado para o desenvolvimento faz o que faz o Banco Mundial à escala mundial: é o "lender of first resort", por contrapartida do BNA como "lender of last resort".

Muitas críticas são feitas às gestões que passaram pelo BPC, mas, pelo que me é dado a analisar, também faltou uma definição clara da sua missão por parte dos accionistas. E essa definição passaria por entender, primeiro, que um banco público não existe para fazer a mesma coisa que fazem os bancos privados, mas sim para os complementar, assegurando serviços bancários nas zonas mais desfavorecidas do país, onde os bancos privados não chegam. E existe, também, para operacionalizar linhas de crédito bonificadas, nomeadamente à habitação social e à extensão rural. E, por isso, o accionista Estado não pode esperar uma rentabilidade dos capitais investidos igual à que se exige de um banco privado. Mas como banco de complemento não deve dar prejuízo.

Em conclusão, a par do BDA, como banco orientado para o desenvolvimento, o processo de privatização das participações do Estado em perspectiva devia conduzir ao surgimento de um banco público catalisador da inclusão financeira. ■

SHOULD THE STATE BE PRESENT IN BANKING? Why does the State need a Bank? If so, what should be the nature of this participation? The answers to these questions are the watchwords of this observation.

In the period following National Independence, banking was nationalized and reduced to the existence of two banks: the National Bank of Angola (BNA), as both central and commercial bank, and the fully statal Savings and Credit Bank (BPC). With the abandonment of socialism, the first commercial banks began to emerge, some as mere branches of foreign banks and others with strong (indirect) state participation. The branches became banks under Angolan law and today we have a market of more than twenty banks, with the State present in six of them.

In my opinion, there are only two reasons for the State to hold or participate in banking capital: to ensure the financing of development and to ensure financial inclusion. Because these are two tasks that are difficult for private banks to address in a logic of free market and competition.

In this sense, I see the state holding only two banks: a development-oriented bank, which already exists and is the BDA, and another, financial inclusion-oriented, which could continue to be the BPC.

A development-oriented bank does what the World Bank does on a global scale: it is the "lender of first resort", as opposed to BNA, which is the "lender of last resort".

A lot of criticism has been directed to the successive management teams of BPC, but, as far as I can analyze, the bank also lacked a clear definition of its mission by the shareholders. And that definition would be to understand, first, that a public bank does not exist to do the same thing that private banks do, but rather to complement them, ensuring banking services in the most disadvantaged areas of the country, where private banks do not reach. And it also exists to operate subsidized credit lines, especially for social housing and rural areas. Therefore, the State, as shareholder, cannot expect a return on invested capital equal to that required of a private bank. But as a complementary bank, it should not make a loss.

In conclusion, alongside the BDA, as a development-oriented bank, the ongoing process of privatizing the State's holdings should lead to the emergence of a public bank that is a catalyst for financial inclusion. ■

NA MINHA OPINIÃO, SÓ HÁ DUAS RAZÕES PARA O ESTADO DETER OU PARTICIPAR NO CAPITAL DA BANCA PARA ASSEGURAR O FINANCIAMENTO AO DESENVOLVIMENTO E ASSEGURAR A INCLUSÃO FINANCEIRA. PORQUE SÃO DUAS MISSÕES QUE DIFICILMENTE OS BANCOS PRIVADOS PODEM ASSEGURAR NUMA LÓGICA DE MERCADO E LIVRE CONCORRÊNCIA. In my opinion, there are only two reasons for the State to hold or participate in banking capital: to ensure the financing of development and to ensure financial inclusion. Because these are two tasks that are difficult for private banks to address in a logic of free market and competition.

A NOSSA REVISTA AGORA É DIGITAL.

ACEDA A TODOS OS CONTEÚDOS

WWW.ECONOMIAEMERCADO.CO.AO

Quem lê, sabe mais.

visite
o nosso
site



ASSINATURAS
DIGITAIS

+ informações aqui

app
grátis



FAÇA JÁ
O DOWNLOAD



UNIPRODOTO

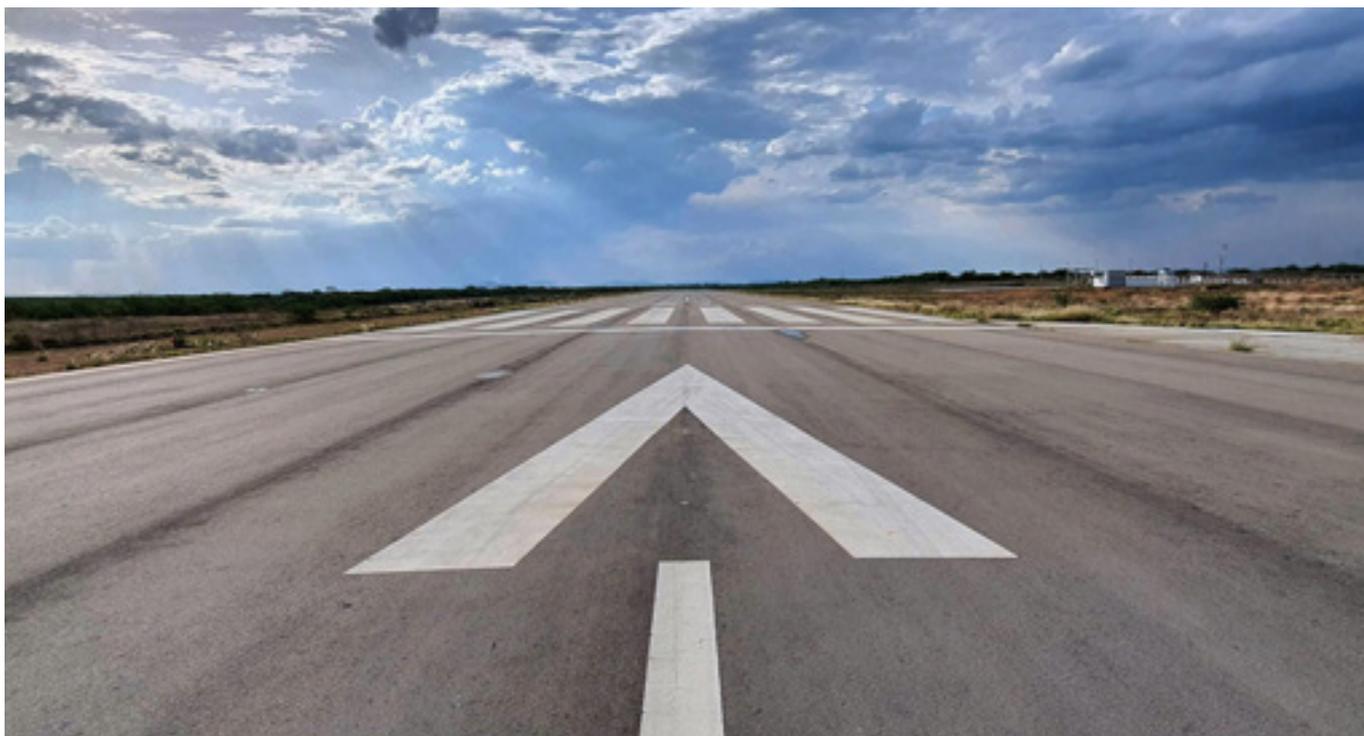


AEROPORTO QUASE ABANDONADO HÁ NOVE ANOS APÓS INAUGURAÇÃO

AIRPORT IN A STATE OF NEAR-ABANDONMENT NINE YEARS AFTER INAUGURATION

Governo do Kwanza Norte propôs a conversão em base militar do Aeroporto Comandante Ngueto, subaproveitado desde a sua inauguração, em finais de 2011. The government of Kwanza Norte proposed the conversion of Comandante Ngueto Airport into a military base. The facility has been underused since its inauguration in late 2011.

TEXTO TEXT JOSÉ ZANGUI FOTOGRAFIA PHOTO VASCO CÉLIO



A PROVÍNCIA do Kwanza Norte fica a duas horas, numa viagem de carro, da cidade de Luanda. Em Dezembro de 2011, foi contemplada com o Aeroporto Comandante Ngueto, que custou ao Estado cerca de 60 milhões de dólares. Actualmente, o investimento é visto como um desperdício, uma vez que a infra-estrutura anda subaproveitada há nove anos. Não recebe voos comer-

ciais, apenas alguns fretados para o transporte de material de alguns operadores de telecomunicações. Ainda sem viabilidade para uma exploração comercial, as autoridades provinciais propuseram a sua conversão em base militar, de acordo com o director do Gabinete de Estudo, Planeamento e Estatística (GEPE) local, Hednildo Teixeira, em entrevista à E&M.

THE PROVINCE of Kwanza Norte is a two-hour drive away from the city of Luanda. In December 2011, Comandante Ngueto Airport was built, costing the State nearly US\$60 million. Currently, this investment is seen as a waste, since the infrastructure has been underused for nine years. It does not receive commercial flights, only a few chartered

ones transporting material for some telecommunications operators. Still not viable for commercial purposes, provincial authorities have proposed converting it into a military base, said the director of the local Office of Study, Planning and Statistics (GEPE), Hednildo Teixeira, in an interview with E&M. Before, in 2014, there was already a proposal from cen-

PROVÍNCIA province
KWANZA NORTE



CAPITAL capital N ' DALATANDO
ÁREA area 24.190 km²
POPULAÇÃO population 443.386
HABITANTES
REGIÃO region NORTE north

Antes, em 2014, já havia uma proposta das autoridades centrais para transformar a infra-estrutura numa escola de aviação.

Com capacidade de desembarque para 100 passageiros por hora, a infra-estrutura, que esteve encerrada durante oito anos antes da reinauguração, dispõe ainda de zonas de recolha e transportes de bagagens, novos sistemas de comunicações e uma central eléctrica autónoma.

A reestruturação, que durou dois anos, esteve enquadrada no programa do Executivo de reabilitação e modernização de toda a rede aeroportuária do país.

Os responsáveis do sector dos Transportes afirmaram que os equipamentos modernos, seguros e confortáveis iriam facilitar as ligações entre a província do Kwanza Norte e o resto do país, com um impacto positivo na economia da região. Passados oito anos, esse objectivo está longe de ser alcançado.

Na altura, o então ministro dos Transportes, Augusto Tomás, tinha afirmado que o progresso que o sector registava estava a permitir o aumento de emprego e da produção de bens e

MILHÕES EM “ELEFANTES BRANCOS” Millions in “white elephants”

No âmbito de um programa de reestruturação de infra-estruturas de transportes, o Executivo investiu na recuperação e na construção de aeroportos no país, mas muitos deles se encontram a funcionar a “meio-gás”.

Os aeroportos do Luau (Moxico), Quarta Mpunza (Uíge) e Comandante Ngueto (Kwanza Norte) são apenas alguns exemplos. Em relação ao último, o então presidente do Conselho de Administração da ENANA, Manuel Pereira Ceita, justificou a inoperância com a proximidade de N'dalatando a Luanda e com o facto de a província ser servida pela linha dos Caminhos-de-Ferro de Luanda e por diversas carreiras de autocarros e táxis. No Sul do país, mais concretamente na província do Bié, também há um aeroporto que não é rentável ao Estado, o “Joaquim Kapango”. Foi construído em 1952, recebendo o nome de Aeródromo de Silva Porto. Em 2019, foi reabilitado num valor de 45 milhões de dólares. Está preparado para receber aviões do tipo Boeing 737, mas receia-se que a importância económica da província poderá não garantir o retorno do investimento.

As part of a program to restructure transport infrastructures, the Executive invested in the rehabilitation and construction of airports throughout the country, many operating today at “half-steam”.

The airports of Luau (Moxico), Quarta Mpunza (Uíge) and Comandante Ngueto (Kwanza Norte) are just some examples. As for the latter, the then chairman of ENANA's board of directors, Manuel Pereira Ceita, justified the inoperativeness with the proximity of N'dalatando to Luanda and with the fact that the province is served by the Luanda railroad line and several bus and taxi lines.

In the south of the country, more specifically in Bié province, there is also an airport that is not profitable for the state, the “Joaquim Kapango”. It was built in 1952, receiving the name of “Silva Porto Airdrome”. In 2019, it was rehabilitated in the value of US\$45 million. It is prepared to receive Boeing 737 type aircraft, but it is feared that the economic importance of the province may not guarantee the return of investment.

serviços, apoiando a comercialização no campo e reforçando a coesão entre as províncias. O ex-governante havia revelado, igualmente, que o Kwanza Norte tinha em carteira um plano-director para o sector dos Transportes, que englobaria o aproveitamento do corredor do rio Kwanza para o transporte de passageiros. Entretanto, a província não registou avanços nesse domínio.

central authorities to transform the facilities into an aviation school. With capacity to handle 100 passengers per hour, the infrastructure, closed for eight years before the re-inauguration, also has baggage pick-up and transport areas, modern communication systems and an autonomous power plant. The restructuring, which took two years to complete, was part of the Executive's pro-

60

MILHÕES DE DÓLARES
É QUANTO CUSTOU O
AEROPORTO COMANDANTE
NGUETO, ACTUALMENTE
SUBAPROVEITADO
E SEM VOOS COMERCIAIS
MILLION US\$ IS HOW MUCH
COMANDANTE NGUETO
AIRPORT, CURRENTLY
UNDERUSED AND RECEIVING
NO COMMERCIAL FLIGHTS,
COST

gram to rehabilitate and modernize the country's entire airport network.

Those responsible for the Transport sector then stated that modern, safe and comfortable equipment would facilitate connections between Kwanza Norte and the rest of the country, with a positive impact on the region's economy. Eight years later, that goal is far from being achieved.

At the time, the then Minister of Transport, Augusto Tomás, had affirmed that the progress the sector was making was increasing employment and the production of goods and services, helping to grow markets in the countryside and strengthening ties between provinces.

The former official had also disclosed that Kwanza Norte had a master plan for the transport sector, which would include the use of the Kwanza River corridor for passenger transport. However, the province had made no progress in that area.

A strong business community is lacking

Since the end of the armed conflict 18 years ago, three governors have headed the



Falta um tecido empresarial forte

Desde o fim do conflito armado no país, há 18 anos, já passaram pela província três governadores, nomeadamente Henrique André Júnior, José Ferraz dos Santos e agora Adriano Mendes de Carvalho. O actual descreve a situação do Kwanza Norte como pouco satisfatória, dada a falta de um tecido empresarial forte e a insuficiente capacidade de arrecadação de receitas fiscais e comunitárias. O governante assegurou à E&M que tudo está a ser feito para inverter o actual cenário, destacando, por exemplo, algumas acções como a desminagem de mais de 16 quilómetros, dos 25 do perímetro do futuro Centro de Captação de Água.

Para Adriano Mendes de Carvalho, “não restam dúvidas” sobre o arranque dos trabalhos, tendo apelado às partes responsáveis do processo (Ministério da Energia e Águas e Qingdao Installation Construction) para se engajarem, porque o povo aguarda expectante, há mais de 30 anos, pelo abastecimento do líquido precioso.

“Uma das condições exigidas era o processo de desminagem e o certificado de qualidade. Os

factos falam por si. O certificado de desminagem neste perímetro foi entregue”, reforçou o governante.

O Governo da Província do Kwanza Norte começou por distribuir terrenos aos jovens, para o projecto de autoconstrução dirigida, tendo já entregado 500 lotes infra-estruturados dos mais de dois mil disponíveis. Está, também, a ponderar a possibilidade de taxar proprietários de terras ociosas subutilizadas ou não exploradas. Sem entrar em detalhes, Adriano Mendes de Carvalho referiu que a proposta tem por finalidade desencorajar a ocupação de terras sem o devido aproveitamento, situação que tem estado na base de conflitos entre proprietários e empresários que procuram por terras para investir.

A fonte lembrou que o Kwanza Norte dispõe de milhares de hectares de terras para a produção agrícola e para a criação de gado, mas lamentou que estejam “ocupados por fazendeiros e famílias” que não fazem o devido aproveitamento comercial das mesmas.

A província tem tradição de produção de diversos alimen-

24.7

MIL MILHÕES DE KWANZAS É O VALOR DOS PROJECTOS EM CURSO NA PROVÍNCIA, NO ÂMBITO DO PIIM
BILLION KWANZAS IS THE VALUE OF ONGOING PIIM PROJECTS IN THE PROVINCE

province: Henrique André Júnior, José Ferraz dos Santos and, now, Adriano Mendes de Carvalho. The current governor describes the situation of Kwanza Norte as unsatisfactory, given the lack of a strong business community and insufficient capacity to collect tax and community revenues.

The government assured E&M that everything is being done to reverse this scenario, highlighting, for example, actions such as the clearing of over 16 kilometers of the 25km perimeter of the future Water Collection Center.

For Adriano Mendes de Carvalho, “there is no doubt” about the start of the works, having appealed to the parties responsible (Ministry of Energy and Water and Qingdao Installation Construction) to begin because the people have been waiting expectantly for the supply of treated water, for over 30 years.

“One of the required conditions was the demining process and the certificate of quality. The facts speak for themselves. The certificate of mine clearance in this perimeter has been handed over,” stressed the official.

The Government of Kwanza Norte Province began distributing land to young people under the ‘build your own home’ project, having already delivered 500 of the more than 2,000 ‘infrastructured’ lots available. It is also considering the possibility of taxing owners of underused or unexploited fallow land.

Without going into detail, Adriano Mendes de Carvalho mentioned that the proposal aims to discourage land occupation without proper use, a situation that has been at the base of conflicts between owners and entrepreneurs looking for land to invest.

The official recalled that the Kwanza Norte has thousands of hectares of land for agricultural production and cattle raising, but regretted that

tos agrícolas, com destaque para as leguminosas e tubérculos, além de cereais e do histórico café. Já no domínio dos recursos minerais, é rica em ferro, quartzo, basalto, manganês, granito, calcário, gesso, argila, mas também dispõe de ouro, diamantes, mármore e cobre, em baixa escala, segundo estudos realizados.

Dispõe, igualmente, de abundantes recursos naturais, cuja exploração sustentável lhe permitiria um crescimento económico e social mais acelerado.

Saúde clama por melhorias

Actualmente, o Kwanza Norte conta com 139 unidades sanitárias públicas e uma privada, num total de 1.050 camas. Tem um total de 1.789 quadros da Saúde, designadamente 88 médicos (63 nacionais e 25 estrangeiros), 875 enfermeiros, 107 técnicos de diagnóstico terapêutico, 409 técnicos de apoio hospitalar e 303 técnicos administrativos.

O quadro epidemiológico é dominado por doenças como malária, doenças respiratórias agudas, tuberculose, tripanosomíase (doença do sono) e VIH. A malnutrição e as doenças crónicas como a hipertensão arterial fazem, igualmente, parte dos problemas de saúde na província, para além de outras patologias de foro psiquiátrico. Há também a necessidade de se reforçarem os serviços especializados de Urologia, Cardiologia, Neurologia, Oftalmologia (disponíveis somente no Dondo e em Camabatela) e Hemodiálise. A carência é justificada com a falta de especialistas, bem como de equipamentos modernos especializados.

No âmbito do Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM), a província foi contemplada com 94 projectos, incluindo para o sector da Saúde, avaliados em 24,7 mil milhões de kwanzas. O nível global de execução física era, até Novembro, de 53%, enquanto a financeira estava em 59%. ■

they are "occupied by farmers and families" who do not make proper commercial use of them.

The province has a tradition of producing several foods, especially legumes and tubers, in addition to cereals and the historic coffee. As for mineral resources, it is rich in iron, quartz, basalt, manganese, granite, limestone, gypsum, clay, in addition to, studies point out, low scales of gold, diamonds, marble and copper. It has abundant natural resources, whose sustainable exploitation would allow for faster economic and social growth.

Health calls for improvements

Currently, Kwanza Norte has 139 public and one private health units, with a total of 1,050 beds. It has 1,789 health professionals, including 88 doctors (63 nationals, 25 expatriates), 875 nurses, 107 therapeutic diagnosis technicians, 409 hospital support technicians and 303 administrative technicians.

The epidemiological picture is dominated by transmissible diseases, mainly malaria, acute respiratory diseases, tuberculosis, sleeping sickness and HIV. Malnutrition and chronic diseases such as hypertension are also part of the health problems in the province, apart from psychiatric pathologies.

There is also the need to increase the offer of services urology, cardiology, neurology, ophthalmology (available only in Dondo and Camabatela) and hemodialysis in the medical specialties. The shortage is justified by the lack of specialized personnel and equipment.

Within the Integrated Plan of Intervention in Municipalities (PIIM), the province was awarded 94 projects, covering also the Health sector, valued at 24.7 billion kwanzas. The overall level of physical execution was, until November, at 53%, while the financial execution was at 59%. ■



KUBINGA

MAIS DE 3 DESEJOS

QUANDO QUISERES

DA SUA COMIDA PREFERIDA À BOLEIA



ESTÁ SEM ACESSO AO SEU SMARTPHONE?!

USE O NOSSO WEBSITE PARA DESFRUTAR DOS SERVIÇOS QUE TEMOS DISPONÍVEIS PARA SI.
SITE: WWW.KUBINGA.COM



ESTÁ PREOCUPADO COM TROCOS OU CARTÕES?!

POSSUÍMOS UMA CARTEIRA DIGITAL QUE DÁ-LHE A POSSIBILIDADE DE USAR OS NOSSOS SERVIÇOS SEM PRECISAR USAR NOTAS DE DINHEIRO OU CARTÕES. BASTA APENAS FAZER UM PRÉ-CARREGAMENTO DA SUA CARTEIRA E TERÁ A MELHOR EXPERIÊNCIA POSSÍVEL, DENTRO DA APLICAÇÃO



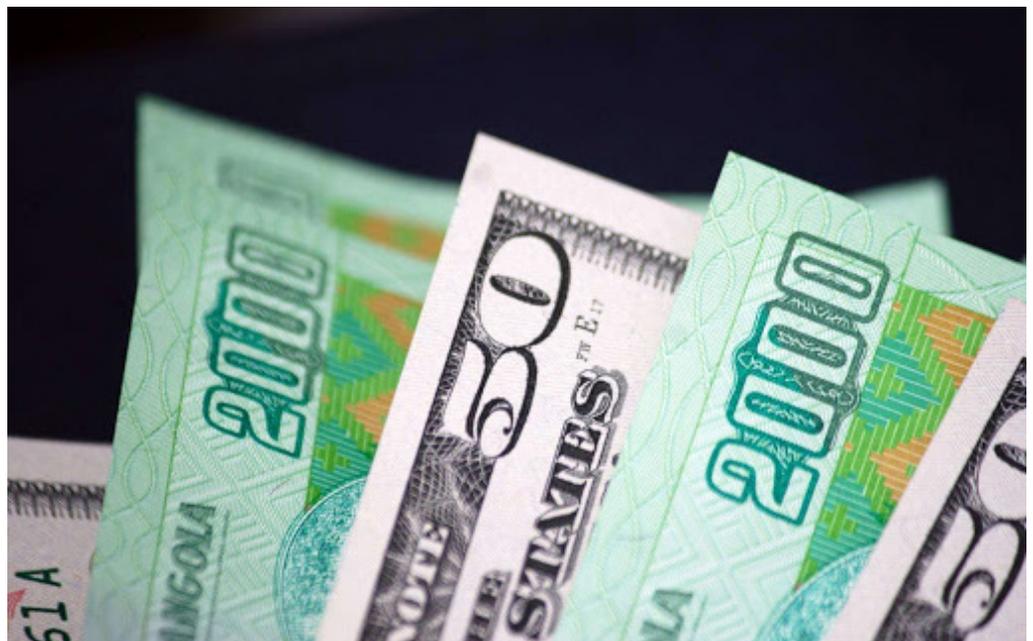
KWANZA DEPRECIA ACIMA DE 20% FACE AO DÓLAR EM UM ANO KWANZA DEPRECIATES MORE THAN 20% AGAINST THE DOLLAR IN ONE YEAR

No início de Dezembro de 2020, o Kwanza caiu 23,5% face ao dólar. No mercado informal, o preço médio para a compra do dólar esteve a rondar os 800 kwanzas, resultando num gap de 23% face ao preço praticado pelo mercado formal. At the beginning of December 2020, the Kwanza value fell 23.5% against the dollar. In the informal market, the average price for the dollar was around 800 kwanzas, resulting in a gap 23% higher than the official market price.

TEXTO TEXT **ANTÓNIO NOGUEIRA**

SE NA ÚLTIMA semana de Novembro de 2019 comprar um dólar no mercado oficial custava, em média, 496,2 kwanzas, no período homólogo de 2020, para a mesma moeda, os compradores gastaram mais 188,9 kwanzas, ou seja, 685,1 kwanzas no total, o que representou uma depreciação da moeda nacional na ordem dos 27,5% face à moeda norte-americana. O cenário voltou a verificar-se logo no início de Dezembro de 2020, com o kwanza a cair 23,5% face ao dólar, já que, nesse mesmo período, cada dólar custava 648,5 kwanzas, enquanto a taxa média ponderada para a aquisição da moeda norte-americana estava cotada em 495,5 Akz, na primeira semana de Dezembro de 2019. Já no mercado informal, o preço médio para a compra do dólar estava a rondar os 800 kwanzas, no início de Dezembro de 2020, apurou o Economia & Mercado (E&M), o que resultou num gap de 23% face ao preço praticado pelo mercado formal.

Este diferencial é hoje mais curto do que quando foi definida a nova política cambial, em Janeiro de 2018, altura em que este gap era de 186%. Mas, ao contrário das pretensões do Governo, o diferencial entre o



IF IN THE LAST WEEK of November 2019 buying a dollar in the official market cost, on average, 496.2 kwanzas, in the same period of 2020 buyers spent 188.9 kwanzas more, that is, 685.1 kwanzas in total, representing a 27.5% depreciation of the kwanza against the US dollar.

This scenario was repeated in early December 2020, with the kwanza losing out to the US dollar by 23.5%. Each US dollar

cost 648.5 kwanzas, while the weighted average rate to buy a US dollar in the first week of December 2019 was 495.5 kwanzas.

Already at the beginning of December 2020, the informal exchange rate market charged around 800 kwanzas per US dollar, found out Economia & Mercado (E&M), resulting in a gap 23% higher than the price practiced by the official market.

This gap is now shorter than in January 2018, the time when the new exchange rate policy was launched. Back then, the gap was 186%. But, contrary to the government's expectations, the gap between the official and parallel markets remains above the 20% target set by the Angolan Central Bank (BNA), expected to be met by end 2018.

This target was only met in October 2018 and has been in-

BNA FECHA 2020 COM PIOR VENDA DE DIVISAS **BNA CLOSES 2020 WITH WORST FOREIGN** **EXCHANGE SALE**

De Janeiro a Novembro de 2020, o BNA vendeu aos bancos comerciais divisas no valor de 3,2 mil milhões de dólares, segundo o mapa de venda de divisas disponibilizado no seu site oficial. Embora estivessem ainda indisponíveis os dados referentes ao último mês de 2020, na altura do fecho desta edição, este valor, caso não evolua significativamente, poderá tornar 2020 o ano com o pior registo, em termos de venda de divisas, nos últimos 15 anos, ou seja, desde 2005, altura em que foram colocadas, no mercado, divisas no valor de 3,4 mil milhões de dólares. Até à apresentação dos dados já referidos, o ano 2019 tinha sido considerado o pior desde 2009, em termos de venda de divisas ao mercado. Em 2019, foi colocado à venda, no mercado, um total de 8,3 mil milhões de dólares, contra os previstos 10,6 mil milhões de dólares, de acordo com os dados do BNA.

Na altura, entre outros factores, analistas atribuíram a situação às consequências da crise do sector petrolífero, principal fonte de receitas do país em moeda estrangeira, à depreciação do kwanza, que prejudicou o consumo, e à falta de liquidez no segmento bancário e empresarial.

Em 10 anos, precisamente entre 2009 e Dezembro de 2019, as vendas de divisas deslizaram 21,6%. Já entre Dezembro de 2018 e 2019, a redução foi de 27%. Conquanto os dados a que a E&M teve acesso não tivessem sido ainda os consolidados, a derrapagem entre Dezembro de 2019 e Novembro de 2020 afigurava-se mais acentuada, na ordem dos 61%.

From January to November 2020, the BNA sold commercial banks US\$3.2 billion in foreign exchange, according to the foreign exchange sales map made available on its official website. Although data for the last month of 2020 were not available at the closing of this edition, this figure, if it does not change significantly, could make 2020 the year with the worst record in terms of currency sales in the last 15 years, that is, since 2005, when US\$3.4 billion was placed on the market.

Until the publication of the aforesaid data, 2019 had been considered the worst year since 2009 in terms of foreign exchange sales to the market. In 2019, a total of US\$8.3 billion was placed on the market, against the expected US\$10.6 billion, according to BNA data.

At the time, among other factors, analysts attributed the situation to the consequences of the oil sector crisis, the country's main source of foreign currency revenues, the depreciation of the Kwanza, which damaged consumption, and the lack of liquidity in the banking and corporate segments.

In 10 years, precisely between 2009 and December 2019, foreign exchange sales slid 21.6%. Between December 2018 and 2019, the slide was 27%. Although the data to which E&M had access had not yet been consolidated, the slippage between December 2019 and November 2020 seemed to be more marked, in the order of 61%.

mercado formal e o informal continua acima da meta de 20%, estabelecida pelo Banco Nacional de Angola (BNA), que devia ser cumprida até ao final de 2018.

Essa meta só foi cumprida em Outubro de 2018 e, desde então, esteve sempre a aumentar, à excepção de Junho de 2018, em que desceu de 42,2% para 38,9%.

Uma das principais consequências resultantes da nova política cambial, adoptada em 2018, foi a substituição do câmbio fixo para o flutuante, uma das melhores medidas adoptadas até ao momento, segundo o governador do BNA, José de Lima Massano, apontando como resultado o saldo positivo da balança de pagamentos e das contas correntes de bens e serviços.

Em recentes declarações à Televisão Pública de Angola (TPA), o governador do BNA referiu que, fruto das opções feitas, no âmbito das políticas monetárias e cambiais em curso, o país deixou de registar situações de operações de atrasados que, em Janeiro de 2018, chegaram aos cinco mil milhões de dólares.

O câmbio flutuante, de acordo com José de Lima Massano, trouxe também outras oportunidades para o país, sobretudo na aposta da produção interna que tem aumentado, com reflexos da redução em 23% dos níveis de importação de alimentos, apenas no primeiro semestre de 2020.

O responsável fez saber, também, que as instruções dadas aos bancos comerciais, para a execução de operações cambiais até cinco dias úteis, constam das acções que estão a dar resultados no mercado cambial, bem como informou que, no quadro das metas traçadas, é intenção do regulador do sistema bancário chegar ao ponto de ter apenas a função de monitorização, fiscalização e supervisionar o mercado.

Actualmente, para o governador, não há necessidades de os

creasing ever since, with the exception of June 2018 when it fell from 42.2% to 38.9%.

One of the main consequences of the new exchange rate policy adopted in 2018 was replacing the fixed exchange rate for the floating one, one of the best measures adopted to date, according to BNA Governor José de Lima Massano, pointing out the positive balance of payments and current accounts for goods and services.

In recent statements to Angola Public Television (TPA), the governor of BNA noted that, as a result of the new monetary and exchange rate policies, the country no longer registers payment arrears, which had reached five billion US dollars in January 2018.

The floating regime, according to José de Lima Massano, also brought other opportunities to the country, especially reflected in the increase of domestic production, reducing food imports by 23% in the first half of 2020 alone.

He further informed that the instructions given to commercial banks, to conduct foreign exchange operations up to five working days, are included in the actions that are giving results in the foreign exchange market. Additionally, within the framework of the targets set, it is the intention of the banking system regulator to reach the point of having only the function of monitoring, supervising and overseeing the market.

Currently, for the governor, there is no need for citizens to acquire foreign currency in the parallel market, since commercial banks are available for this purpose. "Complaints to BNA, in terms of foreign exchange operations, have significantly decreased in recent times," he said.

Meanwhile, Paulo Francisco, a researcher at the Center for Scientific Studies and Research (CEIC) of the Catholic University of Angola, is of the opinion that the informal market is a conse-

“Os bancos comerciais enfrentam uma procura enorme por parte dos seus clientes, por isso a taxa de câmbio que oferecerem ao BNA irá reflectir, em grande medida, sobre o mesmo nível de procura”, frisou o investigador Francisco Paulo. “Commercial banks face enormous demand from their clients, so that exchange rate they offer BNA will reflect, to a great extent, on the same level of demand,” stressed economic researcher Francisco Paulo.

cidadãos adquirirão moeda estrangeira no mercado paralelo, uma vez que os bancos comerciais estão disponíveis para o efeito. “As reclamações junto do BNA, em termos de operações cambiais, têm baixado muito nos últimos tempos”, disse.

Entretanto, o investigador do Centro de Estudo e Investigação Científica (CEIC) da Universidade Católica de Angola, Paulo Francisco, é de opinião que o mercado informal é consequência de o sistema bancário estar a praticar taxa de câmbio inferior à de equilíbrio. O académico apela, por isso, ao banco central que diminua o mais rápido possível o gap entre a taxa de câmbio informal e a formal.

Para o também economista, o BNA deveria permitir aos bancos comerciais apresentarem livremente o preço que estão dispostos a dar por cada unidade monetária estrangeira a ser leiloadada e, por meio desse exercício, determinar, em função da oferta de cada banco participante, o preço de reserva dos bancos comerciais, ou seja, a taxa de câmbio máxima a que estão dispostos a comprar a moeda estrangeira.

“Os bancos comerciais enfrentam uma procura enorme por parte dos seus clientes, por isso a taxa de câmbio que oferecerem ao BNA irá reflectir, em grande medida, sobre o mesmo nível de procura”, frisou o investigador num artigo sobre a matéria, publicado no jornal Expansão.

Reformas prosseguiram em 2020

Em 2020, o BNA prosseguiu com as reformas do mercado cambial, com o objectivo de imple-

mentar um regime cambial de taxa flutuante, passando a taxa de câmbio a ser definida pelo mercado, com base na procura e oferta de moeda estrangeira, e eliminando as restrições administrativas.

No último trimestre de 2019, precisamente em Outubro, foram implementadas várias medidas, das quais se destaca a remoção da margem de 2% sobre a taxa de câmbio de referência, praticada pelos bancos comerciais na comercialização de moeda estrangeira. Entre elas, está ainda a flexibilização dos limites aplicáveis aos diversos instrumentos de pagamento para a importação de mercadorias, a redução do limite da posição cambial dos bancos comerciais de 5% para 2,5% e a cessação da aquisição, pelo BNA, de moeda estrangeira às companhias petrolíferas que passaram a poder vender directamente aos bancos comerciais desde o dia 2 de Janeiro de 2020.

O banco central prosseguiu também, em 2020, com uma política monetária restritiva, tendo mantido a base monetária em moeda nacional dentro dos limites pré-definidos. De forma a apoiar as medidas no mercado cambial e a controlar a inflação, ajustou de 17% para 22% o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional e estabeleceu a taxa de juro de 10% para a facilidade permanentemente de absorção de liquidez, com maturidade de sete dias.

A taxa de inflação nacional no fecho do ano de 2019 foi de 16,9%, inferior à verificada em 2018 (18,6%), tendo ficado abaixo do objectivo definido (17,73%). Já até Novembro de 2020, fixou-se em 24,9%. ■

25%

É O VALOR PERCENTUAL DA QUEDA DA MOEDA NACIONAL FACE AO DÓLAR, NO INÍCIO DE DEZEMBRO DE 2020 IS THE PERCENTAGE VALUE OF THE DEPRECIATION OF THE KWANZA AGAINST THE US DOLLAR AT THE BEGINNING OF DECEMBER 2020

quence of the banking system's lower than equilibrium exchange rate. The academic therefore calls on the central bank to reduce, as soon as possible, the gap between the informal and the formal exchange rate. For the economist also, BNA should allow commercial banks to freely bid the price they are willing to give for each foreign currency unit to be auctioned and, through this exercise, determine, according to the offer of each participating bank, the reserve price of the commercial banks, that is, the maximum exchange rate at which they are willing to buy foreign currency. “Commercial banks face enormous demand from their clients, so that exchange rate they offer BNA will reflect, to a great extent, on the same level of demand,” the researcher stressed in an article on the subject in the newspaper Expansão.

Reforms continued in 2020

In 2020, BNA continued with the reforms of the foreign exchange market, to implement a floating exchange rate regime, with the exchange rate now being defined by the market, based on the demand and supply of foreign currency, and to eliminate administrative restrictions.

In the last quarter of 2019, in October precisely, several measures were implemented, of which stands out the removal of the 2% margin on the reference exchange rate, practiced by commercial banks in the sale of foreign currency. These include the easing of the limits applicable to the various payment instruments for the import of goods, the reduction of the commercial banks' foreign exchange position limit from 5% to 2.5% and the cessation of BNA's acquisition of foreign currency from the oil companies, which have been able to sell directly to the commercial banks since January 2, 2020.

The central bank also pursued a restrictive monetary policy in 2020, keeping the monetary base in national currency within the pre-defined limits. In order to support foreign exchange market measures and to control inflation, it adjusted the reserve requirement in national currency from 17% to 22% and established the interest rate of 10% for the seven-day absorption facility.

The national inflation rate at the close of 2019 was 16.9%, lower than in 2018 (18.6%) and below the target set (17.73%). By November 2020, it had already been set at 24.9%. ■



ZLCA, UM VERDADEIRO STRESS TEST PARA A AIPEX AFCFTA, A REAL STRESS TEST FOR AIPEX

Deslandes Monteiro • ANALISTA DE MERCADO MARKET ANALYST

COM O PASSAR DO TEMPO e com a intensificação das iniciativas viradas para a promoção e a diversificação da economia nacional, tem-se abordado, cada vez mais, a importância da Agência de Investimento e Promoção das Exportações (AIPEX) no reforço da capacidade das empresas angolanas para concorrerem com as estrangeiras. E com a entrada em vigor, a 1 de Janeiro de 2021, da Zona de Livre Comércio Africano (ZLCA), essa importância é mais uma vez posta à prova.

Após a ratificação, por parte de Angola, do Acordo de Livre Comércio Africano (AfCFTA), muito se tem debatido sobre a capacidade de as empresas angolanas concorrerem com as de outros países africanos, tendo em conta a fraca preparação, a experiência e a solidez das nacionais para enfrentar um panorama empresarial bem mais exigente. O receio, da parte de muitos especialistas, é que as nossas empresas possam ser “engolidas” por concorrentes que já possuem maior rotação no que toca à exportação de produtos e interacção com clientes de outras realidades.

As empresas angolanas serão chamadas a apresentar uma melhor preparação para ganhar vantagens noutros mercados, preparação essa que passa pela elaboração de uma estratégia eficaz de preços, de marketing e de adaptação a novas realidades e exigências. Para o efeito, um papel fundamental deverá ser desempenhado pela AIPEX, a agência do Governo angolano criada especificamente para atrair investimento nacional e estrangeiro e promover as exportações nacionais.

Diminuindo, gradualmente, o foco nas grandes economias, particularmente do Ocidente, a AIPEX deverá focalizar as atenções nos mercados africanos, promovendo actividades que favoreçam a penetração das empresas angolanas em todo o continente. Um passo importante pode ser dado com a transformação dos escritórios comerciais junto das embaixadas angolanas em rede de escritórios internacionais da AIPEX, coordenados directamente pela sede em Luanda. Essa acção poderá facilitar o envolvimento directo da AIPEX em feiras de negócios, workshops e eventos B2B organizados nos vários países africanos, assim como a realização de serviços específicos e personalizados para ajudar as empresas angolanas a inserirem-se nestes mercados.

Em suma, a presença directa da AIPEX a nível internacional poderá tornar-se fulcral, podendo, assim, cimentar a sua importância para o crescimento da economia nacional. ■

OVER TIME and with the upsurge of initiatives aimed at promoting the diversification of the national economy, the importance of the Agency for Investment and Export Promotion (AIPEX) in strengthening the capacity of Angolan companies to compete with foreign companies has been increasingly addressed. And with the African Continental Free Trade Area (AfCFTA) starting on January 1, 2021, the role of this agency will once again be put to the test.

Since Angola ratified the AfCFTA Agreement, much has been debated about the capacity of Angolan companies to compete with those from other African countries, taking into account the weak preparation, experience and solidity of national companies to face a much more demanding business scenario. The fear, on the part of many specialists, is that our companies may be “swallowed” by competitors who already have more turnover when it comes to exporting products and interacting with customers from other realities.

Angolan companies will be called to be better prepared to gain advantages in other markets, a preparation that includes the development of an effective strategy of pricing, marketing and adapting to new realities and demands. To this end, AIPEX should play a key role, as the Angolan government agency created specifically to attract domestic and foreign investment and promote national exports.

By gradually decreasing its focus on large economies, particularly in the West, AIPEX should focus its attention on African markets, promoting activities that favor the penetration of Angolan companies throughout the continent. An important step can be taken with the transformation of the commercial offices at the Angolan embassies into AIPEX's network of international offices, coordinated directly by the headquarters in Luanda. This could facilitate AIPEX's direct involvement in trade fairs, workshops and B2B events organized in the various African countries, as well as the materialization of specific and personalized services to help Angolan companies enter these markets.

In short, AIPEX's direct presence at the African international level may become central, thus cementing its importance for the growth of the national economy. ■

VENDAS DA ROCHA MONTEIRO BAIXARAM 60% DEVIDO À COVID-19 ROCHA MONTEIRO'S SALES DROPPED 60% DUE TO COVID-19

O CEO da Rocha Monteiro, no mercado angolano há 45 anos, garante que a empresa continua a investir em inovação e nos serviços, tendo como desafio terminar o ano 2020 com as operações intactas. The CEO of Rocha Monteiro, in the Angolan market for 45 years, ensures that the company continues to invest in innovation and services, with the challenge of ending 2020 with its operations intact.

TEXTO TEXT JOSÉ ZANGUI FOTOGRAFIA PHOTO CARLOS AGUIAR

O CONTEXTO ACTUAL, marcado pela crise financeira e pela Covid-19, obrigou a Rocha Monteiro a abrandar a expansão dos seus projectos, depois de registar baixa nas vendas na ordem de 60%. Ainda assim, a empresa mantém o objectivo de chegar a mais provincias, através de equipamentos como máquinas fotográficas para os segmentos amador e profissional, soluções de impressão no mercado empresarial, electrodomésticos, relojoaria e equipamentos hospitalares. Actualmente, a empresa familiar conta com um total de cinco lojas comerciais e um centro logístico, nas cidades de Luanda (sede), Cabinda, Huambo, Lubango e Benguela. Emprega 130 funcionários, e, de acordo com José Monteiro, o desafio é a manutenção dos postos de trabalho. Sobre o negócio em contexto de crise, a fonte avançou que a grande dificuldade tem sido manter preços, devido à flu-

tuação cambial constante, sendo a empresa dependente de importações. "O actual momento é, sem dúvida, um grande desafio que todos enfrentamos. São tempos difíceis e muito exigentes, não só economicamente, mas também emocionalmente, pois a gestão de recursos humanos e financeiros tornou-se mais exigente, com paradigmas novos que nunca tínhamos enfrentado. Podemos olhar para este momento como uma oportunidade de fazer mais e melhor", afirmou José Monteiro, acrescentando que as empresas devem "desenvolver novos serviços, criar novas formas de atendimento e de relacionamento com o mercado, bem como criar novas áreas de negócio". Em 2020, a Rocha Monteiro investiu essencialmente na presença digital, para garantir proximidade com os clientes sem sair de casa. Apostou também na formação de equipas e no atendimento. ■



ROCHA MONTEIRO

**DIRECTOR-GERAL
GENERAL MANAGER
JOSÉ ROCHA**

**FUNDAÇÃO
FOUNDED IN
1975**

**NÚMERO DE
COLABORADORES
NUMBER OF EMPLOYEES
130**

**ÁREAS DE NEGÓCIO
BUSINESS AREAS**

**VENDA E DISTRIBUIÇÃO DE
EQUIPAMENTOS DIVERSOS
SALE AND DISTRIBUTION
OF VARIOUS ELECTRONIC
EQUIPMENT**

THE CURRENT CONTEXT, marked by a financial crisis and Covid-19, forced Rocha Monteiro to slow down the expansion of its business, after registering a 60% drop in sales. However, the company continues to aim to reach more provinces through the marketing of amateur and professional cameras, printing solutions for the corporate segment, home appliances, watches and hospital equipment.

This family business has a total of five commercial stores and a logistics center in the cities of Luanda (headquarters), Cabinda, Huambo, Lubango and Benguela. It employs 130 staff and, according to José Monteiro, the challenge is keeping the jobs.

About running the business in the middle of a crisis, the manager shared that the greatest difficulty has been to maintain steady prices while facing constant exchange rate fluctuation, in a company dependent on imports.

"The current moment is, without a doubt, a great challenge we all face. These are difficult and very demanding times, not only economically but also emotionally, as the management of human and financial resources has become more demanding, with new standards we had never faced before. We can look at this moment as an opportunity to do more and better," said José Monteiro, adding that companies must "develop new services, create new forms of service and relationships with the market, as well as create new business areas."

In 2020, Rocha Monteiro invested mainly in its digital presence to ensure proximity with customers without leaving home. It also invested in the training of teams and customer service. ■

investiremeiaseprojectosparacrescer



SODIBA INAUGURA “PLACA DO NANÁ” NO SAMBIZANGA

Sodiba inaugurate “placa do naná” in sambizanga

A “Placa do Naná” é um restaurante que nasce da parceria entre a Sodiba, proprietária da cerveja Luandina, e o cantor Nagrelha, nome artístico de Gelson Manuel Caio Mendes. Trata-se do primeiro conceito de “Franchising de Restauração”, desenhado pela empresa, especificamente para o mercado informal. As duas primeiras unidades estão localizadas no município de Belas e no distrito do Sambizanga.

“Placa do Naná” is a franchise restaurant born from the partnership between Sodiba, owner of Luandina beer, and popular Kuduro singer Nagrelha, the alias of Gelson Manuel Caio Mendes. It is the first franchise concept designed by the company, specifically for the informal market. The two units are located in the municipality of Belas and the district of Sambizanga.

MULTICHOICE ANGOLA TEM NOVO DIRECTOR Multichoice Angola has new director

Glauco Ferreira foi apresentado, recentemente, em Luanda, como o novo director-geral da empresa do Grupo DSTV. O gestor aproveitou para informar que, actualmente, a instituição conta com 340 colaboradores directos e mais de mil indirectos. Referiu ainda que, apesar das dificuldades causadas pela Covid-19, a Multichoice Angola não demitiu colaboradores.

Glauco Ferreira was recently introduced in Luanda as the new general manager of the DSTV Group company. The manager took the opportunity to inform that the company currently has 340 direct employees and over a thousand indirect ones. He also mentioned that, despite the difficulties caused by Covid-19, Multichoice Angola did not fire employees.

OKU HUMAN PRONTA PARA EMITIR CERTIFICAÇÕES

OKU HUMAN READY
TO ISSUE CERTIFICATIONS



A OKU HUMAN está certificada para desenvolver consultoria especializada no diagnóstico e planeamento estratégico para a implementação e consolidação da felicidade nas organizações, resultado da parceria com a Happiness Business School, uma das empresas líderes mundiais em “felicidade organizacional”, que actua em países como Portugal, Holanda, Suíça, Brasil e Austrália.

De acordo com o co-fundador da Oku Human, Cláudio Osório, a felicidade corporativa vai muito para além de garantia de acções como salário, bom ambiente laboral, programas de bem-estar e festas no final do ano.

Entre os aspectos a serem aprimorados para a felicidade dos colaboradores, a fonte destacou os resultados e as relações. A empresa prepara-se para lançar no mercado, agora em Janeiro, o primeiro curso de certificação em “Happiness Manager”.

OKU HUMAN is also certified to develop specialized consulting in diagnosis and strategic planning to implement and consolidate happiness in organizations, as a result of the partnership with Happiness Business School, one of the world’s leading companies in “organizational happiness”, operating in countries such as Portugal, the Netherlands, Switzerland, Brazil and Australia.

According to Oku Human co-founder, Cláudio Osório, corporate happiness goes far beyond guaranteeing actions such as salary, good work environment, welfare programs and parties at the end of the year.

Among aspects to be improved for the happiness of employees, he highlighted results and relationships. The company is preparing to launch on the market, this month, the first certification course in “Happiness Manager”.

TEXTO TEXT CLÁUDIO GOMES FOTOGRAFIA PHOTO CEDIDA COURTESY



LAFITTE TEM NOVA LOJA Lafitte opens store

Trata-se da primeira loja da empresa de capitais angolanos especializada na comercialização de bens diversos em segunda mão, oferecendo aos consumidores uma alternativa prática, segura e sustentável para a compra, venda e troca de bens. A loja, onde “o usado se faz novo”, pode ser visitada tanto presencialmente como de forma virtual.

It is the first store opened with all-Angolan capital specialized in the sale of various second-hand goods, offering consumers a practical, safe and sustainable alternative for the purchase, sale and exchange of goods. The store, where “the used becomes new”, can be visited both in person and online.

DUTY FREE ABRE LOJA

Duty free opens store

Instalada num espaço de 240 m², a Ango Duty Free Shop foi inaugurada, recentemente, na zona de embarque do Aeroporto Internacional de Luanda e disponibiliza aos clientes diversas marcas internacionais fornecidas pela Heinemann, empresa alemã especializada em distribuição e retalho na área de duty free. A Ango Duty Free Shop criou 60 novos postos de trabalho. Occupying an area of 240 m², the Ango Duty Free Shop was recently inaugurated in the boarding area of Luanda International Airport, selling several international brands supplied by Heinemann, a German company specialized in the distribution and retail of duty free goods. Ango Duty Free Shop has created 60 new jobs.

A boa. COMUNICAÇÃO é uma *mistura* perfeita



SOMOS UMA AGÊNCIA QUE MISTURA CRIATIVIDADE, EXPERIÊNCIA E RESULTADOS. E VAMOS MUITO ALÉM DAS RECEITAS BÁSICAS, ADICIONANDO OS SERVIÇOS ADEQUADOS A CADA PROJECTO. MAS, MAIS IMPORTANTE QUE TUDO, JUNTAMOS O SABOR DA CRIATIVIDADE, COM O SABER DO CLIENTE. BLENDAMOS JUNTOS?

Blend

Talatona - Luanda - Angola | Tel. +244 923 625 706 / 806
www.blend-angola.com | geral@blend-angola.com



“OS SERVIÇOS DE TI DEVEM LIDERAR O FUTURO”

“IT SERVICES MUST LEAD THE FUTURE”

FILIPE DUARTE SILVÉRIO

Director de Transformação Digital do BFA
Director of Digital Transformation at BFA

TEXTOS TEXT SEBASTIÃO VEMBA FOTOGRAFIA PHOTO BRUNO MIGUEL

Que avaliação faz do sector das Telecomunicações e Tecnologias de Informação no país, tanto do ponto de vista de investimentos e infra-estruturas quanto da qualidade dos serviços?

É um sector dinâmico, que teve um crescimento muito intenso nos anos mais prósperos da economia angolana, com uma ambição de qualidade internacional e uma visão de expansão que são de aplaudir. Com o abrandamento económico, sofreu, como é natural, uma retracção, até porque é um sector particularmente afectado pela depreciação da moeda, visto que muitas coisas ligadas à tecnologia são importadas, logo pagas em divisas, e as receitas são, sobretudo, em moeda nacional. Todavia, julgo que é de realçar a elevada resiliência do sector, que se foi adaptando, tentando manter a qualidade de serviço, modernizando e infra-estruturando o país.

No contexto económico-financeiro actual, agravado pela Covid-19, qual é a posição que os serviços de TI devem assumir junto das empresas, em particular do sector financeiro?

A Covid-19 foi um desafio para todas as empresas, mas nenhum sector ou departa-

mento foi tão desafiado como o das áreas tecnológicas. Num período muito curto, foi necessário colocar milhares de colaboradores em teletrabalho, criar condições para reuniões virtuais, adaptar aplicações, garantir disponibilidade, fiabilidade dos serviços, entre outros desafios. Considero que as áreas tecnológicas da maioria das empresas responderam à altura e merecem os parabéns dos gestores e dos accionistas.

Que conselhos daria aos jovens profissionais das TIC ou aos que aspiram enveredar por essa área profissional?

Parafraseando Barack Obama, numa só palavra: “Sim!”. A procura por profissionais das TIC existe, vai continuar a crescer – a escassez de bons recursos de TIC é global. Não vejo cenário em que essa procura diminua. Não haverá empregos para a vida (são uma recordação do século XX), mas haverá desafios para a vida! Estar nas TIC é estar na carruagem que vai puxar o desenvolvimento mundial, é o melhor local para estar. Mas é importante estar bem. ■

What is your assessment of the Telecommunications and Information Technology sector in the country, both from the point of view of investments and infrastructure and the quality of the services?

It is a dynamic sector, which has experienced very intense growth in the most prosperous years of the Angolan economy, with a drive for international quality and a vision of expansion that is to be applauded. With the economic slowdown, it has, of course, suffered a downturn, not least because it is a sector particularly affected by currency depreciation, since many technological goods are imported, and therefore paid for in foreign currency, with the turnover, mostly, in national currency. However, I think that the high resilience of the sector, which has been adapting, trying to maintain service quality, and modernizing and building infrastructure in the country, should be highlighted.

In the current economic and financial context, aggravated by Covid-19, what is the position that IT services should have within companies, particularly in the financial sector?

Covid-19 has been a challenge for all companies, but no sec-

tor or department has been so challenged than the IT business units. In a very short period, it was necessary to put thousands of employees on telework, create conditions for virtual meetings, adapt applications, ensure the availability and reliability of services, among other challenges. I believe that the IT business units of most companies have responded to the challenge and deserve the congratulations of the managers and shareholders.

What advice would you give to young IT professionals or those who aspire to enter this professional area?

To paraphrase Barack Obama, in a single word: “Yes!” As I mentioned previously, the demand for IT professionals exists and it will continue to grow - the shortage of good IT personnel is global. I don't see a scenario where that demand will decrease. There will be no jobs for life (they are a reminder of the 20th century), but there will be challenges for life! Being in IT is being in the chariot that will pull the world's development, it is the best place to be. But it is important to be well. ■

LEIA A VERSÃO COMPLETA
DESSA ENTREVISTA EM

WWW.ECONOMIAEMERCADO.CO.AO

READ THE FULL VERSION
OF THIS INTERVIEW AT

WWW.ECONOMIAEMERCADO.CO.AO



Curriculum Vitae

É licenciado em Matemática Aplicada (Faculdade de Ciências de Lisboa), tem mestrado em Probabilidades e Estatística (F. Ciências de Lisboa), MBA em Marketing e Negócios Internacionais (ISCTE) e tem Doutoramento em Gestão (ISCTE). Foi docente universitário em universidades portuguesas e consultor independente e formador para as áreas de Tecnologia, Marketing, Data Science, CRM. Está na banca desde 1998 e no BFA desde 2013, onde foi director da Direcção de Sistemas de Informação e é, actualmente, responsável pela Direcção de Transformação Digital.

#transformarofuturoatravesdastic

He has a degree in Applied Mathematics (Faculty of Sciences of Lisbon), a Masters in Probabilities and Statistics (F. Sciences of Lisbon), an MBA in Marketing and International Business (ISCTE) and a PhD in Management (ISCTE).

He was a university lecturer at Portuguese universities. He was also an independent consultant and trainer in Technology, Marketing, Data Science and CRM. He has been in banking since 1998 and at BFA since 2013, where he was director of the Information Systems Department and is currently responsible for the Digital Transformation Department.



A ESCALADA DA CRIMINALIDADE EM ANGOLA

THE RISE OF CRIMINALITY IN ANGOLA

Roubos, violações e mortes, incluindo de agentes da Polícia Nacional, constam do balanço da criminalidade no país, sobretudo em Luanda, num cenário de patrulhamento deficitário e de degradação das condições sociais. Thefts, rapes and deaths, including those of National Police officers, are part of the balance of crime in the country, especially in Luanda, where the scenario is one of poor patrolling and degradation of social conditions.

TEXTO TEXT SEBASTIÃO VEMBA E JOSÉ ZANGUI FOTOGRAFIA PHOTO ISTOCKPHOTO

O AUMENTO de crimes violentos em Angola, com destaque para os ocorridos nos bairros periféricos de Luanda, tem tirado sossego aos cidadãos. Nos últimos cinco anos, o país registou uma subida de 24% do índice de criminalidade, com uma média de 150 casos por dia.

Em termos anuais, a taxa média é de 191,8 crimes em cada 100 mil habitantes, segundo dados revelados pela Polícia Nacional (PN) há quase um ano. Em 2018 e 2019, altura em que Angola começou a registar o agudizar da crise financeira e cambial, que já se arrastava desde 2016, o balanço foi de um aumento vertiginoso de crimes.

Em 2020, em função do Estado de Emergência decretado para evitar a propagação da Covid-19, Angola terá registado uma redução dos crimes violentos, embora, conforme dados da PN, nos primeiros meses de isolamento social, tenha havido mais detenções por violação das medidas de combate à pandemia.

Por exemplo, quase seis mil pessoas foram detidas durante o primeiro mês do Estado de Emergência em Angola (de 27 de Março a 25 de Abril), quando se registou também um decréscimo na criminalidade violenta, com menos 60 homicídios do que no período homólogo de 2019.

De acordo com fontes policiais, no período em análise, registaram-se ainda menos 379 crimes de ofensas corporais, menos 122 com recurso a armas de fogo e menos dois acidentes de viação

por dia, em comparação com o período anterior.

Já em Agosto de 2020, a PN registou 5.090 crimes, menos 1.350 em relação ao igual período anterior, representando uma redução de 27% dos delitos. A informação foi divulgada no âmbito da apresentação da estratégia das forças de defesa e segurança para reduzir a criminalidade no país em 5% até Dezembro do ano passado, época em que se regista uma tendência crescente de crimes.

Segundo o director nacional de Operações e Segurança Pública da PN, comissário Orlando Bernardo, os crimes contra pessoas e propriedades, bem como homicídios voluntários, ofensas corporais, violações sexuais, roubos e furtos são os mais preocupantes e sobre os quais incidiriam as acções da PN até ao final do ano passado.

A fonte, que falava em conferência de imprensa, detalhou ainda que as autoridades policiais aumentariam os patrulhamentos auto e apeados, assim como o número de postos policiais fixos, entre outras medidas profiláticas e operacionais.

Luanda, a cidade mais violenta

De acordo com o balanço da PN sobre a criminalidade no país nos últimos cinco anos, em relação aos crimes violentos, Luanda, com mais de oito milhões de habitantes, apresentou uma taxa de homicídios de 7,6% por cada 100 mil habitantes, muito próxima da província do Bié, com menos população, que é de 6,5%.

THE INCREASE of violent crimes in Angola, especially in the peripheral neighborhoods of Luanda, has taken peace away from citizens. In the last five years, the country has registered a 24% rise in the crime rate, with an average of 150 cases per day.

On an annual basis, the average rate is 191.8 crimes per 100,000 inhabitants, according to data released by the National Police (PN) nearly a year ago. In 2018 and 2019, when Angola began to face the worsening of the financial and currency crisis, which had been dragging on since 2016, the immediate consequence was a vertiginous rise in crime.

In 2020, due to the State of Emergency decreed to prevent the spread of Covid-19, the country registered a decrease of violent crimes, with 60 fewer homicides than in the same period in 2019, although, in the first months of social isolation there were more arrests for violation of containment measures, with nearly 6,000 people arrested during the first month of the State of Emergency in Angola (from March 27 to April 25).

According to national police data, in comparison to the same period in 2019, there were 379 less crimes of bodily harm, 122 less with the use of firearms and less 2 road accidents per day.

In August 2020, the PN recorded 5,090 crimes, 1,350 less than the same period in 2019, representing a 27% decrease in criminality. The information was released as part of the presentation of the defense and security forces'

strategy to reduce crime in the country by 5% until December of last year, a time when there is a habitual rise in criminality.

According to the National Director of Operations and Public Security of the PN, Commissioner Orlando Bernardo, crimes against people and property, as well as voluntary homicides, bodily harm, sexual assaults, robberies and thefts are the most worrying and the year-end focus of the PN's actions.

Speaking at a press conference, the Commissioner also affirmed that the police would increase car and foot patrols, as well as the number of permanent police posts, in addition to other preventive and operational measures.

Luanda, the most violent city

According to the PN's balance on violent crimes in the country over the past five years, Luanda, with more than eight million inhabitants, had a homicide rate of 7.6% for every 100,000 inhabitants, very close to the province of Bié, with the lowest population, which is 6.5%.

In the first six months of 2019, violent crime in the Angolan capital resulted in 323 voluntary homicides and 389 sexual violations, out of a total of 12,617 miscellaneous crimes reported, corresponding to nearly 70 reports per day.

In 2020, several cases of violent crime were reported by police authorities, despite the decrease during the State of Emergency. In early December, the death of Márcia dos Santos, 38, found

Nos primeiros seis meses de 2019, a criminalidade violenta na capital angolana resultou em 323 homicídios voluntários e 389 violações sexuais, de um total de 12.617 crimes diversos, o que correspondeu a cerca de 70 por dia, segundo dados da PN.

Em 2020, vários casos de crimes violentos foram reportados pelas autoridades policiais, apesar da descida de ocorrências registadas no período do Estado de Emergência. Em Dezembro, tornou-se viral, nas redes sociais, o caso da morte de Márcia dos Santos, 38 anos, assassinada com golpes de objectos perfurantes, no interior da sua viatura, na Centralidade do Kilamba.

Sobre o caso de Márcia, o chefe do Departamento de Comunicação Institucional e Imprensa do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional, inspector-chefe Nestor Goubel, disse que os efectivos da 52.ª Esquadra, situada na Centralidade do Kilamba, encontraram o corpo da malograda amarrado.

O deficiente patrulhamento de que os cidadãos se queixam tem dado brecha ao aumento da criminalidade em várias zonas de Luanda. Em Talatona, município de Belas, de acordo com uma reportagem do jornal on-line "Na Mira do Crime", ocorreu um aumento de crimes diversos, particularmente furtos e assaltos, sendo os motociclistas um dos principais alvos.

Mas, nas periferias da cidade, onde o policiamento é deficitário, a situação torna-se mais dramática. E na ausência da intervenção policial, vários cidadãos fazem justiça por mãos próprias.

Entretanto, a violência não atinge apenas os civis. Nos últimos três anos, a PN registou a morte de 37 efectivos, de um total de 129 agentes, vítimas de disparos de armas de fogo.

Combate à criminalidade

No quadro da colaboração entre a PN e a sociedade civil, o Governo quer implementar os Conselhos de Vigilância Comunitária, cuja lei foi aprovada em 2016,

que visam auxiliar os órgãos de defesa e segurança no combate à criminalidade.

Em contrapartida, organizações da sociedade civil e partidos políticos opõem-se à implementação dos Conselhos de Vigilância Comunitária, devido aos excessos que têm ocorrido em várias localidades do país, com o risco de se legitimar a violência praticada por milícias.

E mesmo sem regulamentação da lei, já há quem tenha implementado grupos de policiamento comunitário. No Sambizanga, nasceu a "Turma do Apito", uma iniciativa apoiada pelo antigo administrador desse distrito, Tomás Bica, agora nomeado para dirigir o Cazenga.

"A Turma do Apito" faz patrulha, actuando como uma polícia paralela, e há vários relatos de espancamentos a cidadãos. A vítima mais recente é João Zage, jovem de 33 anos, espancado e queimado com gasolina, que sobreviveu.

Em declarações à E&M, Nestor Goubel fez saber que a PN se demarca das acções da "Turma do Apito", justificando que o patrulhamento ou realização de apreensões é uma atribuição específica das autoridades policiais; mas admitiu que, devido ao baixo rácio polícia-cidadão, a colaboração da sociedade civil, desde que não viole a lei, é bem-vinda.

Contrariamente, em Viana, decorre outra iniciativa, promovida por Ernesto Chongolola, também conhecido como "Ti Show", que visa tirar a juventude da criminalidade. O programa denomina-se "Desarma-te, que o Ti Show te recompensa" e consiste na troca de três armas de fogo por uma motorizada para o exercício de moto-táxi.

Ernesto Chongolola disse que este processo surge em parceria com a PN e que, para além da entrega das motorizadas, os jovens são enquadrados no mercado de trabalho. Acrescentou que, depois da entrega, o cidadão é acompanhado por um psicólogo. ■

24%

É QUANTO CRESCEU O ÍNDICE DE CRIMINALIDADE EM ANGOLA, NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS, COM MÉDIA DIÁRIA DE 150 CRIMES
IS HOW MUCH THE CRIME RATE HAS RISEN IN ANGOLA IN THE LAST FIVE YEARS, WITH A DAILY AVERAGE OF 150 CRIMES

stabbed to death inside her car, in the Kilamba housing development, became viral on social networks.

About the case of Márcia, the head of the Institutional Communication and Press Department of the Luanda Provincial Command of the National Police, chief inspector Nestor Goubel, said that officers of the 52nd Police Station, located in the Kilamba housing development, found the body of the deceased tied up.

The poor patrolling that citizens are complaining about has given rise to increased criminality in several areas of Luanda. In Talatona, municipality of Belas, according to a report in the online newspaper "Na Mira do Crime" ("Crime Witness"), there has been an increase in various crimes, particularly robberies and assaults, with motorcyclists being one of the main targets.

But in the outskirts of the city, where policing is deficient, the situation becomes more dramatic. And in the absence of police intervention, several citizens take justice into their own hands. However, violence does not only affect civilians. In the past three years, the PN has recorded the deaths of 37 officers, out of a total of 129 officers victims of gunfire.

Fighting crime

In the framework of collaboration between the PN and civil

society, the Government wants to implement the Neighborhood Watch Councils, whose relevant law was approved in 2016. The aim is to assist defense and security forces in fighting crime.

On the other hand, civil society organizations and political parties oppose the implementation of the Neighborhood Watch Councils, due to the excesses that have occurred in several localities in the country, with the risk of legitimizing the violence practiced by militias.

And even without regulation of the law, some have already implemented neighborhood watch groups. In Sambizanga, "Turma do Apito" ("The Whistle Blowers") was an initiative supported by the former administrator of that district, Tomás Bica, now appointed to lead Cazenga.

"Turma do Apito" patrols, acting as a 'para-police', and there are several reports of beatings of citizens. The most recent victim was João Zage, a 33-year-old man who was beaten and burned with gasoline but survived.

In statements to E&M, Nestor Goubel made it known that the PN disassociated itself from the actions of "Turma do Apito", clarifying that patrolling or making arrests is a task of the police force; but accepted that, due to the low police officer-citizen ratio, the collaboration of civil society, as long as it does not violate the law, is welcome.

On the opposite side, in Viana, another initiative, promoted by Ernesto Chongolola, also known as "Ti Show", is taking young people out of crime. The program is called "Disarm yourself, Ti Show will reward you" and consists of exchanging three firearms for a motorcycle for moto-taxi work.

Ernesto Chongolola said that this is happening in partnership with PN and that, apart from receiving motorcycles, young people are inserted into the job market, adding that within the program, the beneficiaries received psychological counselling. ■



BONS VENTOS FAIR WINDS

NUNO FERNANDES • JORNALISTA JOURNALIST

INICIÁMOS 2021 COM BOAS NOTÍCIAS. Temos vacina para começar a debelar os efeitos da Covid-19, tanto no que respeita ao salvamento de vidas humanas como à retoma da economia dos países. Qualquer das duas obedece a processos lentos. A vacina não atingirá todos rapidamente, pois obedecerá a prioridades estabelecidas pelos governos. Já a retoma da economia dos países dependerá da interacção de factores multilaterais e multisectoriais. Mas, as duas abrem “uma luz de esperança” em dias melhores. Só o tempo o confirmará.

Outra boa notícia foi a confirmação de Joe Biden como Presidente dos Estados Unidos da América (EUA). Como prevíamos, as instituições venceram a tentativa de assalto ao poder pelo Presidente cessante. Permitiram-nos perceber quão importante é termos instituições fortes que defendam o país de poderes absolutos e ditatoriais. Nos EUA, não foi possível a um homem alterar as datas das eleições nem interferir no mecanismo que as regula. Num outro país do nosso continente ou da América Latina e nalguns europeus, em função dos resultados eleitorais, teríamos, muito certamente, um conflito de extrema gravidade, a não-aceitação dos resultados ou veríamos adiadas as eleições.

Trump conquistou 47% do eleitorado. O país está claramente dividido, e isso dar-lhe-ia o combustível necessário para o incendiar. Mas foram as instituições que não o permitiram. Veremos, num futuro breve, mas também longínquo, qual a dimensão dos estragos da sua governação. Em quatro anos, fez e desfez, abriu sérias feridas internas, dividindo os americanos. Acentuou fissuras raciais num país marcado por um racismo estrutural desde a sua nascença. Esteve sempre latente em muitas crises, mas foi soberbamente avivado pela administração cessante.

As democracias, quando assentam em instituições sérias, são assim. O povo elege, mas também retira o poder a quem o exerça mal. Foi o caso.

Relativamente ao nosso país, esperamos todos que venha a beneficiar destes novos ventos e que possamos gradualmente inverter a situação crítica por que está a passar. Há um longo caminho a percorrer. O povo espera por uma governação que lhe permita fazer esquecer o passado recente, sobretudo sentir que não o verá repetir-se. ■

UM BOM ANO!

WE STARTED 2021 WITH GOOD NEWS. We have a vaccine to begin tackling the effects of Covid-19, both in terms of saving human lives and recovery of countries' economies. Either one of those bows to slow processes. The vaccine will not reach everyone quickly; it will be distributed as prioritized by governments. The recovery of national economies will depend on the play of multilateral and multisectorial factors. But both offer “a ray of hope” for better days. Only time will tell.

Another good news was the confirmation of Joe Biden as President of the United States of America. As we predicted, the institutions beat the outgoing President's attempted assault on power. This allowed us to realize how important it is to have strong institutions that defend the country from absolute and dictatorial powers. In the United States, it was not possible for a man to change election dates or interfere with the mechanism that governs them. In another country in our continent, or in Latin America, or in some European countries, depending on the election results, we would most probably have had an extremely serious conflict or else see the elections postponed or the results not accepted.

Trump had 47% of the electorate. The country was clearly divided, and that would have given him the fuel to set it on fire. But the institutions did not allow it. We stand to see, in the near future, but also in the distant future, how much damage his governance has done. In four years, it did and undid, opened serious internal wounds, divided Americans. It accentuated racial fissures in a nation marked by structural racism since its birth. It was always latent in many crises, but it was superbly revived by the outgoing administration.

Democracies, when based on serious institutions, are like that. The people elect, but they also take power away from those who exercise it badly. That was the case.

As for our country, we all hope that it will benefit from these new winds, and that we can gradually reverse the critical situation we are going through. There is a long way to go. The people are waiting for a government that will allow them to overcome the recent past and, especially, to believe that it will not be repeated. ■

HAVE A GOOD YEAR!



A HERANÇA DE TRUMP NA “ERA-JOE BIDEN” (CONCLUSÃO) THE LEGACY OF TRUMP IN THE “JOE BIDEN ERA” (CONCLUSION)

A “Era Joe Biden” introduzirá uma alteração substancial nas relações internacionais, com um novo posicionamento dos Estados Unidos da América.
The “Joe Biden Era” will introduce a substantial change in international relations, with a new positioning of the United States of America.

TEXT TO TEXT JUSTINO PINTO DE ANDRADE

A ÍNDIA É UM “PLAYER” a que os norte-americanos certamente darão a devida atenção. Trata-se de uma economia forte na região que olha com muito cuidado para a avassaladora importância da China. O país tem sido muito abalado pela pandemia da Covid-19, mas devido à sua grandeza e capacidade regeneradora vai seguramente ser tida em conta nas expectativas do novo poder dos EUA.

Tenha-se em atenção que a Vice-Presidente eleita, Kamala Harris, é filha de mãe indiana. Em política, tal origem pode não ser tudo, mas é possível que venha a jogar algum papel, pela afectividade e os interesses estratégicos dos dois países. Pela certa, a Índia jogará um papel de contenção face à avalanche chinesa na região. É de assinalar a recente assinatura do maior Acordo Comercial do Mundo, deno-

minado Parceria Económica Abrangente Regional (RCEP – sigla inglesa) envolvendo 15 países, para o estabelecimento de uma Zona de Comércio Livre. Destes 15 países, 10 são do sudeste asiático (Indonésia, Tailândia, Singapura, Malásia, Filipinas, Vietnam, Birmânia, Camboja, Brunei e Laos), e os restantes cinco são a China, Japão, Austrália, Nova Zelândia e Coreia do Sul. Trata-se de um bloco de 15 países que re-

INDIA IS A “PLAYER” which Americans will certainly give due attention. It is a strong economy in the region that looks very carefully at the overwhelming importance of China. The country has been very much affected by the Covid-19 pandemic, but owing to its size and regenerative capacity, it will surely be taken into account in the expectations of the new man in charge in the USA. To note that the elected Vice-President, Kamala Harris, is the daughter of an Indian mother. In politics, such an origin may not be everything, but it is possible that it may play some role due to the affectivity and the strategic interests of both countries. It is certain that India will play a role in containing the Chinese avalanche in the region.

It is worth noting the recent signing of the world’s largest trade agreement, called the Regional Comprehensive Economic Partnership (RCEP), involving 15 countries in establishing a Free Trade Area. Of these 15 countries, 10 are from Southeast Asia (Indonesia, Thailand, Singapore, Malaysia, Philippines, Vietnam, Burma, Cambodia, Brunei and Laos), and the remaining five are China, Japan, Australia, New Zealand and South Korea. This block of 15 countries represents 30% of the world’s GDP and a population of over 2.2 billion people. With this Agreement, China expands its presence in the region.

India has not joined the pact, fearing an invasion of Chinese products that could jeopardize its process of economic growth. During Barack Obama’s mandate, the USA proposed a similar pact. But Trump reacted against it, giving all the space to China, which knew how to take advantage of it. This is another challenge for the Biden Administration.

However, it is also worth mentioning the relationship between the United States and Canada, two countries that

presenta 30% do PIB mundial e onde vivem mais de 2,2 mil milhões de pessoas. Com esse Acordo, a China amplia a sua importância na região.

A Índia não aderiu ao pacto, receando uma invasão de produtos chineses que possam pôr em causa o seu processo de crescimento económico.

Durante o mandato de Barack Obama, os EUA propuseram um pacto semelhante. Mas Trump reagiu contra, dando todo o espaço à China, que o soube aproveitar. Esse é mais um desafio para a Administração Biden.

Entretanto, vale também referir a relação dos Estados Unidos e o Canadá, dois países que têm uma grande articulação na área comercial. O projecto de Biden de reanimação da indústria dos EUA pós-pandemia pode vir a afectar o comércio entre os dois países. Acredito, porém, que tudo farão para manter esse laço, bem como as afinidades no multilateralismo e nas mudanças climáticas.

O Velho Aliado – a Europa

Como se configurará a reaproximação com a Europa? Os EUA de Trump mantiveram um relacionamento difícil com a Europa, ao ponto de desencadear uma muito forte agressividade comercial. A Europa procurou resguardar-se, mas as marcas da desconfiança certamente que ainda se manterão por algum tempo. A tarefa de Biden será de retomar o percurso de velha amizade, colocando novamente a Rússia de sobreaviso. Ela que esteve sempre a retirar as devidas vantagens da hostilização de Trump para com a Europa Ocidental.

Com a substituição de Trump, o processo do “Brexit” do Reino Unido vai certamente ser repensado. Não que seja abandonado, mas apenas reformulado. Não me parece que o “Brexit” possa recuar. Mas o estímulo de Trump à fratura da Europa Ocidental pode-lhe enfraquecer o impulso. E Biden

Os EUA de Trump mantiveram um relacionamento difícil com a Europa, ao ponto de desencadear uma muito forte agressividade comercial.

Trump’s USA maintained a difficult relationship with Europe, to the point of triggering very strong commercial aggressiveness.

já deu o sinal: não é adepto de um projecto que complique a fronteira da Irlanda, um dos “calcanhares de Aquiles” do problema.

O sempre e eterno problema do Médio Oriente

O Presidente Trump procurou aproximar Israel de alguns países do Médio Oriente, os mais inamistosos para com o Irão, tradicionalmente aliados dos EUA, tais como os Emirados Árabes Unidos e a Arábia Saudita.

Trump reconheceu Jerusalém como capital de Israel, aumentando a tensão já existente e criando um maior mal-estar com os palestinianos. A questão das anexações e a construção de novos assentamentos na Cisjordânia são matéria de grande cuidado. Será o regres-

have a great articulation in the commercial area. Biden’s project to revive post-Pandemic US industry may affect trade between the two countries. I believe, however, that they will do everything to maintain this bond, as well as the affinities in multilateralism and climate change.

The Old Ally – Europe

How will the rapprochement with Europe be configured? Trump’s USA maintained a difficult relationship with Europe, to the point of triggering a very strong commercial aggressiveness. Europe has tried to protect itself, but the marks of mistrust will certainly remain for some time to come. Biden’s task will be to take on the old friendship path, putting Russia back on the alert. The

country that was always been taking advantage of Trump’s hostility towards Western Europe.

With the replacement of Trump, the UK’s “Brexit” process will certainly be rethought. Not that it will be abandoned, but only reformulated. I don’t think “Brexit” can be pulled back. But Trump’s stimulus to fracture Western Europe could weaken its momentum. And Biden has already given the signal: he’s not a fan of a project that complicates the border of Ireland, one of the “Achilles’ heels” of the problem.

The everlasting problem of the Middle East

President Trump sought to bring Israel closer to some Middle Eastern countries, the most unfriendly to Iran, traditionally allies of the USA, such as the United Arab Emirates and Saudi Arabia.

Trump recognized Jerusalem as the capital of Israel, adding to the existing tension and creating greater unease with the Palestinians. The issue of annexations and the construction of new settlements in the West Bank is a matter of great



Biden procurará retomar o “Acordo Nuclear” com o Irão, mas fazendo os devidos ajustamentos, uma vez que o Irão reagiu a Trump aumentando a sua capacidade de tratamento do urânio. Biden will seek to resume the “Nuclear Deal” with Iran, but making the necessary adjustments, as Iran reacted to Trump by increasing its capacity to treat uranium.



so à fórmula “Dois Estados”? Trump usou a chamada política de “pressão máxima sobre o Irão”, aplicando sanções que fragilizaram muito a sua economia. Não só retirou os EUA do “Acordo Nuclear Internacional”, como ainda assassinou o General Qasem Souleimani.

Biden procurará retomar o “Acordo Nuclear” com o Irão, mas fazendo os devidos ajustamentos, uma vez que o Irão reagiu a Trump aumentando a sua capacidade de tratamento do urânio. Os outros parceiros do “Acordo Nuclear” procuraram demarcar-se da posição extrema dos EUA, sem, contudo, conseguirem impedir que o Irão se reforçasse. Putin soube aproveitar esse momento e aproximou-se do Irão no conflito da Síria.

Nos últimos dias, o Irão vem dando sinais de estar disposto a negociar com os Estados Unidos o seu programa nuclear.

O que é um bom sinal para o novo Presidente. Está, assim, lançada a ponte que faltava.

Outras geografias

Haverá novidades no relacionamento com a Coreia do Norte? É uma das maiores incógnitas. Há legítimas dúvidas sobre os passos seguintes. Contudo, acredito que o regime de Pyongyang irá, de início, pressionar com a exibição da sua capacidade nuclear.

Quanto à Coreia do Sul, não prevejo grandes alterações. Porém, a assinatura do RCEP pela Coreia do Sul pode introduzir algum ruído... É que a China está mais próxima e é uma economia em franco crescimento. A prazo quem será o parceiro mais conveniente, uma economia forte, florescente – mas num regime totalitário – ou uma economia forte que é, apesar de tudo, uma democracia? Eis a questão...

30%

DO PIB MUNDIAL É O PESO DO MAIOR ACORDO COMERCIAL DO MUNDO OF WORLD GDP IS THE WEIGHT OF THE LARGEST TRADE AGREEMENT IN THE WORLD

Durante quatro anos, o anterior Presidente norte-americano hostilizou Cuba, aumentando-lhe as dificuldades internas. Biden deverá prosseguir a política iniciada por Obama, de quem foi Vice-Presidente.

Assinale-se que Trump ganhou as eleições na Flórida, precisamente graças ao apoio de cubanos aí residentes. Cubanos esses que são muito hostis ao governo de Cuba.

Os latinos na América são em maior número que os afro-americanos, e são a comunidade que mais cresce numericamente, em termos relativos. Têm também uma dinâmica económica mais importante. Provêm de países vizinhos. Por isso, para os pleitos futuros, não será negligenciável ter em atenção a geografia eleitoral norte-americana...

Que política reserva Biden para a Venezuela, Colômbia, Bolívia, México?

O Presidente-eleito já se pronunciou sobre a questão da Amazônia. E o Presidente do Brasil reagiu mal. Não acredito que Biden recue, pois está em causa a sobrevivência do Planeta. Fraquejar neste ponto é entrar em contradição com o designio publicamente declarado por Biden de fazer o seu país regressar ao “Acordo Internacional sobre as Alterações Climáticas”. Se recuasse, perderia o rosto...

Putin acaba de “pisar o olho” ao Presidente Bolsonaro do Brasil, elogiando-lhe a “masculinidade” na actuação política e a “coragem” com que tem enfrentado o combate à COVID-19. Começa já, assim, a procurar retirar proveito de um previsível “conflito” entre os dois países do Continente Americano, por causa da Amazônia. ■

care. Is it the return to the "Two States" formula?

Trump used the so-called "maximum pressure on Iran" policy, applying sanctions that have greatly weakened the country's economy. Not only did he remove the U.S. from the "Iran Nuclear Deal", but he assassinated General Qasem Soleimani.

Biden will seek to resume the "Nuclear Deal" with Iran, but making the necessary adjustments, as Iran reacted to Trump by increasing its capacity to treat uranium. The other partners in the "Nuclear Deal" have sought to distance themselves from the extreme position of the U.S., without, however, being able to prevent Iran from strengthening itself. Putin was able to seize that moment and approached Iran in the Syrian conflict.

In recent days, Iran has shown signs of being willing to negotiate its nuclear program with the United States. This is a good sign for the new President. The missing bridge has thus been thrown.

Other geographies

Will there be news in the relationship with North Korea? It is one of the biggest unknowns. There are legitimate doubts about the next steps. However, I believe that the Pyongyang regime will initially push on with the exhibition of its nuclear capability.

As for South Korea, I do not foresee any major changes. However, South Korea's signature of the RCEP may introduce some noise... Because China is closer and it is an economy that is rapidly expanding. In the long run, who will be the most convenient partner, a strong, flourishing economy - but under a to-

talitarian regime - or a strong economy that is, after all, a democracy? That's the question...

For 4 years, the former U.S. President harassed Cuba, increasing its internal difficulties. Biden should continue the policy initiated by Obama, of whom he was Vice-President.

It should be noted that Trump won the elections in Florida, precisely thanks to the support of Cubans living there. These Cubans are very hostile to the Cuban government.

Latinos in America outnumber African Americans, and are the community that grows the most numerically, in relative terms. They also have a more important economic dynamic. They come from neighboring countries. Therefore, in future elections, it will not be negligible to consider the American electoral geography...

What policy does Biden have in store for Venezuela, Colombia, Bolivia, Mexico?

The President-elect has already spoken on the question of the Amazon. And the President of Brazil reacted badly. I don't believe Biden will back down, because the survival of the planet is at stake. To fail at this point is to contradict Biden's publicly declared intention to return his country to the "International Agreement on Climate Change". If he were to retreat, he would lose face.

Putin has just "winked" at President Bolsonaro of Brazil, praising him for his "masculinity" in political action and the "courage" with which he has faced the fight against COVID-19. He is already starting to take advantage of a predictable "conflict" between the two countries of the American continent, because of the Amazon. ■



VENDE-SE ESCRITÓRIO
NUM DOS MELHORES
ESPAÇOS DE LUANDA



300 M² ÁREA BRUTA

5 GABINETES

(1 COM 12 M² ; 2 COM 15 M² E 2 COM 20 M²)

1 OPEN SPACE 194 M²

1 COZINHA

2 WC

OUTRAS COMODIDADES

ELEVADORES

SISTEMA CONTRA INCÊNDIOS

REDE DE INTERNET INSTALADA

ARES CONDICIONADOS NOVOS DE TETO

MARCA HAIER (10 UNIDADES)

ESTACIONAMENTO PARA 8 VIATURAS

PRÉDIO COM EXCELENTE APRESENTAÇÃO
E BONS SERVIÇOS DE APOIO E MANUTENÇÃO.

CONTACTAR PELOS TERMINAIS

923 306 478 OU 944808122



ECONOMIA & MERCADO

"Há 20 anos que quem lê, sabe mais"

E&M
ECONOMIA & MERCADO

A NOSSA REVISTA AGORA DIGITAL E BILINGUE

PORTUGUÊS E INGLÊS



ASSINE JÁ!

A SUA REVISTA NUMA SÓ PÁGINA

www.economiaemercado.co.ao



UM PRODUTO





ócio

(neg)ócio s.m. do latim negação do ócio



56

DELÍCIAS
POR TERRAS E
COSTAS
DE ANGOLA
DELIGHTS
BY LAND AND
COAST OF
ANGOLA

57

COCKTAIL
PREPARE O SEU
ANGOLAN
COLLINS STYLE
PREPARE YOUR
ANGOLAN
COLLINS STYLE



58

VINHOS
AXILWANDA,
O GIN ILHÉU
WINES
AXILWANDA,
THE ISLAND GIN

DESTAQUE HIGHLIGHT

EXPOSIÇÃO VIRTUAL “EXERCÍCIO PICTÓRICO” VIRTUAL EXHIBITION “PICTORIAL EXERCISE”



“Exercício Pictórico” é o nome da exposição da dupla WidrOkarma, membro do colectivo de artes de Mwindu Kubata. O trabalho expõe fotos dos momentos de um processo criativo de pintura facial, chegando a uma conclusão extremamente expressiva.

Widralino alega que “os nossos rostos têm voz e, juntando com a pintura facial, rostos mais falam”.

O artista esclareceu ainda que se trata de um projecto que, a posteriori, ganhará outros formatos, mas inicialmente serve para iniciar o diálogo com este tema nada falado. A exposição está disponível em <https://bit.ly/3nXOC7t>.

“Pictorial Exercise” is the name of the exhibition by the duo WidrOkarma, members of the Mwindu Kubata art collective. The work exhibits photos of moments of the creative process of face painting, building up to extremely expressive conclusion. Widralino claims that “our faces have a voice and, with face painting, faces speak more”.

The artist also clarified that this is a project that will, later, pick up other formats, but that initially serves to start a dialogue about this unspoken theme. The exhibition is available at <https://bit.ly/3nXOC7t>.



agenda buzz

AMARELO, UM DOCUMENTÁRIO IMPERDÍVEL AMARELO, A DOCUMENTARY NOT TO BE MISSED

Há vários motivos para não deixar de ver o documentário “AmarElo”, do rapper brasileiro Emicida, disponível na Netflix, desde início de Dezembro.

Em “AmarElo – É Tudo pra Ontem”, Emicida contextualiza 10 acontecimentos importantes para entender o pensamento negro no Brasil, desde a escravidão à emancipação na era digital, em que artistas como ele “reescrevem” a história. E foi exactamente isso que o vencedor de melhor disco de rock ou música alternativa em língua portuguesa do Grammy latino fez, ao reunir, no Theatro Municipal de São Paulo, fãs, amigos e várias personalidades que marcaram a história do país. Saiba mais em <https://bit.ly/34O6rhQ>.

There are several reasons not to miss the documentary “AmarElo” by Brazilian rapper Emicida, available on Netflix, since early December.

In “AmarElo - É Tudo pra Ontem”, Emicida contextualizes 10 important events to understand black thinking in Brazil, from slavery to emancipation in the digital era, where artists like him “rewrite” history. And that’s exactly what the winner of the best Latino Grammy for rock or alternative music in the Portuguese language did when he gathered at Theatro Municipal de São Paulo, fans, friends and several personalities who marked the history of the country. Learn more at <https://bit.ly/34O6rhQ>.

PERCURSO DA PINTURA ANGOLANA NO CAMÕES JOURNEY INTO ANGOLAN PAINTING AT CAMÕES

Com o nome “Percurso de Pintura Angolana – Visita ao Acervo do Camões”, esta exposição ficará disponível ao público até final de Janeiro de 2021. Conta com 37 obras seleccionadas do Acervo do Camões, Centro Cultural Português, concebidas por 19 artistas angolanos, como “Mestre” Kapela, António Ole, Paulo Jazz, Álvaro Macieira, Jorge Gumbe, Francisco Van-Dúnem, Isabel Batista, Dom Sebas Cassule, Paulo Amaral, Christiano Mangovo, Paulo Kussy, Fineza Teta, Guilherme Mampuya, Thó Simões, entre outros. Consulte aqui os horários de visita presencial: <https://www.facebook.com/camoessluanda>.

Titled “Journey into Angolan Painting – A Tour of Camões’ Collection”, this exhibition will be open to the public until the end of January 2021. It has 37 selected artworks from the Camões - Portuguese Cultural Centre Collection by 19 Angolan artists, among the notables Mestre Kapela, António Ole, Paulo Jazz, Álvaro Macieira, Jorge Gumbe, Francisco Van-Dúnem, Isabel Batista, Dom Sebas Cassule, Paulo Amaral, Christiano Mangovo, Paulo Kussy, Fineza Teta, Guilherme Mampuya and Thó Simões. Look up visiting hours at: <https://www.facebook.com/camoessluanda>.



O restaurante Kook sempre quis ser um espaço onde se primasse pela boa comida, óptimo serviço, onde a pessoa se sentisse bem, como se estivesse em sua casa.

The Kook restaurant has always wanted to be a space where it excels in good food, great service, where people feel good as if they were at home.



POR TERRAS E COSTAS DE ANGOLA

BY LAND AND COAST OF ANGOLA

O compromisso do Kook foi de se tornar num restaurante "diferente", irreverente, ousado e, assim sendo, convidando-vos a "degustarem" este pequeno menu.

Para a entrada propomos um prato de petiscos angolanos variados:

Cartuxo de cachucho, mandioca, banana pão e batata-doce frita com uma maionese de jindungo e coentros. O cachucho corta-se em filetes e tempera-se com sal e limão, pana-se em ovo e farinha e leva-se a fritar; a mandioca e a banana cozem-se, a batata-doce lamina-se muito fina e leva-se a fritar juntamente com a mandioca e a banana. Mistura-se a maionese, o jindungo e os coentros (picados). Segunda iguaria: Polvo fumado com maçã. O polvo lava-se e leva-se a cozer em água e aromáticos e, depois de cozinhado, põe-se num fumeiro com carvão e serradura de carvalho; a maçã descasca-se e leva-se a assar com manteiga, sal, pimenta e tomilho. Depois de assada, tritura-se até obter um puré.

Avançamos para o prato principal, cuja inspiração vem da extensa costa angolana. Cataplana de peixes, mariscos e algas: filetamos o cherne, cortamos em pequenas porções e assamos. A lagosta corta-se ao comprimento e vai a assar com manteiga, limão e alho; as quitetas e o



mexilhão colocam-se num tacho fechado com azeite, alho e limão ao lume até abrirem. Nessa altura, temperam-se com coentros. O camarão descasca-se e leva-se a saltear em azeite, sal, alho, limão e coentros; o choco corta-se em tiras finas, pana-se por farinha de milho e vai a fritar. Com as cascas de camarão faz-se um caldo com tomate e laranja e trituramos. Com o caldo dos bivalves fazemos o arroz e, no final, colocamos as algas temperadas com sementes de sésamo torradas e coentros.

Esperamos que as combinações apresentadas sejam do agrado dos leitores. ●

Kook's commitment was to become a "different", irreverent, daring restaurant and, therefore, I invite you to "taste" this small menu.

For a starter we propose an Angolan assorted snack plate: Red snapper cone, cassava, plantain and fried sweet potatoes with 'jindungo' mayonnaise and coriander. Cut the fish into thin slices and season with salt and lemon juice; get the fish fillets lightly breaded (beaten egg and flour) and then fried; simmer the cassava and the banana gently in water; get the sweet potato finely sliced and pan-fry it together with both the banana and cassava. Add the mayon-

naise along with the 'jindungo', a species of chili peppers, and chopped coriander leaves. Second snack: smoked octopus with apple. Wash the octopus and simmer it together with the aromatic herbs and after cooked put it in a flue with charcoal and oak sawdust; peel the apple and bake it with butter, salt, pepper and thyme. Once baked, grind it up to get a puree.

We move on to the main course, inspired by Angola's extensive coastline. Fish, seafood and seaweed 'Cataplana', which is actually the name of the copper pan where you cook this delicacy. First fillet the snowy grouper, then cut into small pieces and bake in the oven. Cut down the length of the lobster and bake with butter, lemon and garlic; cook the 'quitetas' (clams) and mussels in a closed pan with olive oil, garlic and lemon until they open; then add the coriander. Peel the shrimp and prepare a simple sauté adding olive oil, salt, garlic, lemon and coriander; cut the cuttlefish into thin strips, dip it in corn flour and fry. Save the shrimp shells to prepare a broth along with tomato and orange, and grind them up. Use the bivalve stock to cook the rice and in the end add the seaweeds seasoned with toasted sesame seeds and coriander.

We hope our readers will enjoy these combinations. ●



cocktails

By Antoine Ghyselen

ARTIGO REVISTA ROTAS & SABORES EDIÇÃO Nº 04

ARTICLE, ROTAS & SABORES MAGAZINE ISSUE 4



Este cocktail foi inspirado no clima quente de Luanda. This cocktail was inspired by the hot climate of Luanda.



PREPARE O SEU PREPARE YOUR ANGOLAN COLLINS STYLE

UM COCKTAIL BEM REFRESCANTE E COM UM AGRADÁVEL TRAGO A LIMÃO. É SERVIDO COM BASTANTE GELO, DE MODO A EVITAR QUE ESTE SE DISSOLVA RÁPIDAMENTE, MANTENDO-O FRESCO POR MAIS TEMPO. ESTA É UMA BEBIDA DE PREPARAÇÃO RÁPIDA E SIMPLES, QUE MUITO FACILMENTE SE CONSEGUE MODIFICAR E ADAPTAR, UTILIZANDO INGREDIENTES QUE TENHA EM CASA E RECORRENDO À CRIATIVIDADE. PODE ACRESCENTAR UMAS FOLHAS DE HORTELÃ OU QUALQUER OUTRA ERVA AROMÁTICA A SEU GOSTO.

A REALLY REFRESHING COCKTAIL WITH AN AGREEABLE DASH OF LEMON. IT IS SERVED WITH PLENTY OF ICE SO THE ICE DOESN'T MELT TOO QUICKLY, SO THE DRINK REMAINS AS COOL AS POSSIBLE FOR AS LONG AS POSSIBLE. THIS IS A QUICK AND EASY DRINK TO PREPARE, AND IT IS VERY EASY TO MODIFY AND ADAPT, DEPENDING ONLY ON THE INGREDIENTS YOU HAVE AT HOME AND YOUR CREATIVITY. YOU CAN ADD A FEW MINT LEAVES OR ANY OTHER AROMATIC HERB ACCORDING TO YOUR TASTE.



ESTA É UMA BEBIDA DE PREPARAÇÃO RÁPIDA E SIMPLES. THIS IS A QUICK AND EASY DRINK TO PREPARE.



INGREDIENTES INGREDIENTS

- COPO GLASS OLD FASHION
- MÉTODO METHOD SHAKER
- 20 ML DE SUMO DE LIMÃO ACABADO DE ESPREMER FRESHLY SQUEEZED LEMON JUICE
- 2 COLHERES DE CHÁ DE AÇÚCAR BRANCO TEASPOONS OF WHITE SUGAR
- 50 ML DE GREY GOOSE GREY GOOSE
- 1/4 DE LIMÃO LEMON
- ÁGUA COM GÁS SPARKLING WATER
- BASTANTE GELO ICE AS REQUIRED



APESAR DE NASCER NA ILHA DO CABO, EM LUANDA, AXILWANDA É PARA O MUNDO, POIS É PRODUZIDO DE ACORDO COM AS NORMAS INTERNACIONAIS. DESPITE BEING BORN IN ILHA DO CABO, IN LUANDA, AXILWANDA IS FOR THE WORLD BECAUSE IT IS PRODUCED ACCORDING TO INTERNATIONAL STANDARDS.



AXILWANDA GIN

CATEGORIA
CATEGORY
CLÁSSICO CLASSIC
QUANTIDADE
QUANTITY
1.000 GARRAFAS
1.000 BOTTLES
OUTROS SABORES
OTHER FLAVORS
ROSÉ E CAXINDE
ROSÉ AND
LEMONGRASS

928 734 980

AXILWANDA, O GIN ILHÉU AXILWANDA, THE ISLAND GIN

TEXTO TEXT SEBASTIÃO VEMBA

“VINHO É POESIA, gin é vida”, atirou o empreendedor Manuel Bastos, que lançou, no início de Dezembro passado, em Luanda, o gin “AXILwanda”. Para quem gosta tanto de vinho quanto de gin, é difícil não concordar com o seu slogan. A experiência de beber um vinho, em particular o tinto, é, de facto, poética e romântica, dependendo de quem nos acompanha. O gin, na ausência de palavras que nos deixem mais confortáveis e que traduzam fielmente o que se pretende expressar, diríamos que é a vida...

A destilaria AXILwanda está localizada na Ilha do Cabo, onde também estão dois restaurantes familiares que Manuel Bastos gere, o Quintal da Tia Guida I e o Quintal da Tia Guida II. Foi no primeiro que nos sentámos para degustar um mufete. Mas antes, um AXILwanda bem temperado com especiarias para abrir o apetite para um prato típico nacional tão encorpado que exige espaço no estômago e muito boa

disposição. O “AXI”, como o jovem empreendedor prefere chamar ao seu gin, “é um brinde à Nação angolana e ao continente africano, como prova de que podemos fazer algo”, afirma.

Apesar de nascer na Ilha do Cabo, em Luanda, AXILwanda é para o mundo, pois é produzido de acordo com as normas internacionais. O primeiro elemento que chama a nossa atenção é o branding, porém, a garrafa, desenhada ao detalhe, também nos rouba atenção.

Numa primeira fase, foram disponibilizadas no mercado 1.000 garrafas, distribuídas pela empresa através de canais próprios. Em breve, a AXILwanda, que também terá uma versão rosé e uma Caxinde, vai dispor de uma loja própria e bar, instalados na destilaria, onde será possível fazer provas e visitas guiadas para conhecer o processo de produção. No final, os visitantes poderão fabricar o seu próprio gin, garantiu Manuel Bastos. ●

“WINE IS POETRY, gin is life,” coined entrepreneur Manuel Bastos, who launched the “AXILwanda” gin in Luanda last December. For those who like both wine and gin, it’s hard not to agree with his slogan. The experience of drinking wine, particularly red wine, is indeed poetic and romantic, depending on who accompanies us. Gin, in the absence of more suitable words that faithfully translate what we want to express, we would say, is life...

The AXILwanda distillery is located in Ilha do Cabo, the site of the two family restaurants managed by Manuel Bastos, Quintal da Tia Guida I and Quintal da Tia Guida II. It was at the first one where we sat down to eat a mufete. But first, a well-spiced AXILwanda to whet the appetite for a typical national dish so full bodied that it demands space in the stomach and very good mood. The “AXI”, as

the young entrepreneur prefers to call his gin, “is a toast to the Angolan Nation and the African continent, as proof that we can do something,” he said.

Despite being born in Ilha do Cabo, in Luanda, AXILwanda is for the world because it is produced according to international standards. The first element that catches our attention is the branding, but the bottle, designed in detail, is also a show-stealer.

In a first phase, 1000 bottles were released in the market, distributed by the company through its own channels. Soon, AXILwanda will also have rosé and lemongrass versions, and its own store and bar, installed in the distillery, where it will be possible to make tastings and guided tours of the production process. In the end, visitors will be able to make their own gin, guaranteed Manuel Bastos. ●



DÊ AS BOAS-VINDAS AO AMERICAN EXPRESS.

Abra o seu negócio aos utilizadores de um dos Cartões mais reconhecidos em todo o Mundo.

O American Express é um Cartão de prestígio internacional, com um dos mais elevados padrões de segurança e a sua aceitação permite o acesso a uma nova base de Clientes de alto potencial.

Aceite exclusivamente nos TPA BFA.

Para mais informações consulte www.bfa.ao,
ligue para a Linha de Atendimento BFA 923 120 120
ou dirija-se a um Balcão BFA.





CATOCA

SOCIEDADE MINERA
DE CATOCA LDA.



ANOS

**25 ANOS A CONTRIBUIR PARA O
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO
E SOCIAL DE ANGOLA**

www.catoca.com